



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências Sociais e Humanas

O currículo de formação de professores do ensino primário em Angola/Bengo: desafios e perspetivas.

(Versão definitiva Após Defesa Pública)

Walter Paulo de Oliveira Celestino Calunga

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Supervisão Pedagógica
(2^a ciclo de Estudos)

Orientadora: Prof.^a Doutora Sofia Malheiro da Silva
Co-Orientadora: Prof.^a Doutora Maria Luísa Branco

Covilhã, julho 2018

Dedicatória

À minha mãe, em memória e ao meu pai, por todo amor e dedicação.

À minha Esposa e ao meu filho pelo carinho e amor.

As minhas irmãs pelo incentivo.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida.

Agradeço à Professora Doutora Sofia Sant’Ana Lopes Malheiro da Silva, por todo o apoio e disponibilidade, por ter sido como uma grande amiga, mãe e companheira nesta fase da minha vida. Por toda a partilha em orientação e mensagem.

À professora Doutora Maria Luísa pela participação e apoio.

À minha família, que sempre me apoiou e acreditou em mim. Às minhas irmãs por serem o meu “porto”, por me segurarem nos momentos difíceis e caminharem sempre comigo.

À minha Esposa e ao meu filho, por todos os anos de amor, dedicação e paciência na minha ausência no período de formação. Mesmo que distantes fisicamente estiveram sempre presentes no meu coração.

Aos meus amigos e colegas, sem eles não teria sido como foi, ajudaram-me a chegar mais longe com toda a partilha e debate. Obrigado pelo apoio e dedicação, pelas conversas e risadas.

Agradeço ao Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudos por me ter concedido o estatuto de bolseiro.

Resumo

O currículo de formação de professores primários é um bem bastante importante e atual, na medida em que, a sua operacionalização, vai definir o modelo de professores que a sociedade deseja bem como prepara os professores exigindo-lhes elevado nível de competências que serão as bases para serem capazes de transmitir os conteúdos aos seus educandos. O professor assume ainda um papel preponderante na transmissão dos valores enquanto cidadãos e profissionais inseridos numa determinada sociedade a serem, posteriormente, assimilados pelos educandos.

Analisar o currículo e as suas diferentes visões permite discutir a importância deste e quais os seus principais objetivos e os critérios importantes na sua configuração. Esta investigação teve como principal objetivo compreender o processo de formação de professores, em particular o processo de formação de professores do ensino primário, face à qualidade de ensino e o resgate dos valores morais e éticos na província do Bengo-Angola. A amostra foi constituída por 43 participantes, dos quais 5 professores e 38 alunos da Escola de Formação de Professores Kimamunhenho no Bengo. A partir da operacionalização do currículo nacional nesta instituição, foi permitido construir questionários para compreender a perceção dos alunos e dos professores sobre o currículo de formação de professores e o currículo do ensino primário ou planos de estudo. Através da análise descritiva dos resultados verificou-se que os participantes consideram existir um ajuste entre o currículo de formação de professores e o currículo do ensino primário, sendo este o principal instrumento de trabalho do futuro professor e a reforma curricular como principal desafio e elevação da qualidade de ensino.

Palavras-chave

Currículo, Ensino Primário em Angola, formação de professores

Abstract

The primary teacher training curriculum is a rather important and current one insofar as its operationalization will define the model of teachers the society will have as well as the level of skills that will be able to convey in their learners. The teacher assumes a preponderant role in the transmission of values to be assimilated by the students as citizens and professionals inserted in a certain society.

Analyzing the curriculum and its different views allows us to discuss the importance of this and its main objectives and the important criteria for its configuration. The main objective of this research was to understand the process of teacher education. Understand the process of teacher training in primary education in relation to the quality of teaching and the recovery of moral and ethical values in Bengo-Angola. The sample consisted of 43 participants, including 5 teachers and 38 students from the Kimamunenho Teacher Training School in Bengo. From the operationalization of the national curriculum in this institution it was allowed to construct questionnaires to understand the students 'and teachers' perception about the teacher training curriculum and the curriculum of primary education or study plans. Through the descriptive analysis of the results it was verified that the participants consider to see an adjustment of the curriculum of teacher training and the primary curriculum being this the main instrument of work of the future teacher and the curricular reform as the main challenge and the elevation of the quality of teaching.

Keywords

Curriculum, Primary Education in Angola, teacher training

Lista de gráficos

Gráfico 1. Formação Superior Pedagógica ou agregação pedagógica	25
Gráfico 2. Participação em Formação contínua	26
Gráfico 3. Formação de professores e a Exigências do Currículo do Ensino Primário	27
Gráfico 4. Formação de Professores e o perfil do professor do Ensino primário	27
Gráfico 5. A formação de professores e os desafios da reforma curricular	28
Gráfico 6. Novas tecnologias na formação de professores	28
Gráfico 7. Formação e as exigências do currículo do ensino primário	29
Gráfico 8. A formação do professor e o ajuste ao perfil do ensino primário.....	29
Gráfico 9. Relação entre professores e alunos e o cumprimento dos objetivos curriculares ..	30
Gráfico 10. Relação Metodológica entre as disciplinas e o plano curricular	30
Gráfico 11. Debate sobre os valores morais e éticos	31
Gráfico 12. Formação e o ajuste a reforma curricular	31

Lista de Siglas e acrónimos

MED	Ministério da Educação de Angola
LBSEE	Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino
SEE	Sistema de Educação e Ensino

Índice

Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract.....	vi
Lista de gráficos.....	vii
Lista de Siglas e acrónimos.....	viii
INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
CAPÍTULO I: O Currículo: Generalidades histórico-conceptuais	4
1.1. Enquadramento Histórico.....	4
1.2. Definições de currículo.....	5
1.3. Objetivos do currículo.....	6
1.4. Fatores influentes na programação do currículo.	7
2.1. Contexto e pretexto na formação de professores.	9
2.2. Formação de professores de ensino primário em Angola	11
2.3. A reforma curricular em Angola	13
2.4. O currículo de formação de professores do ensino primário	15
2.5. O currículo Primário e a formação de valores no currículo de formação de professores em Angola.....	17
PARTE II- ESTUDO EMPÍRICO	19
CAPÍTULO III - Apresentação do Estudo.	20
3.1. Contextualização de Estudo.....	20
3.2. Questão de Partida	21
3.3. Métodos e objetivos	21
3.4. Justificativa	21
3.5. Participantes.....	22
3.6. Instrumentos	23
3.7. Procedimentos.....	24
3.8. Apresentação dos resultados.....	25
3.9. Discussão	33
Conclusão	39
Referências Bibliográficas.....	41

INTRODUÇÃO

O Desenvolvimento Curricular tem-se afirmado, nas últimas décadas, como uma área científica própria, apesar do seu conceito ser polissémico e não possuir um sentido unívoco. De forma genérica podemos afirmar que existem duas tendências de abordagem ao desenvolvimento curricular. Uma baseada na programação dos conteúdos a serem ensinados e nos programas previamente organizados, e outra baseada na construção do mesmo que tem em conta a própria complexidade do processo e as experiências da escola e do aluno como fazendo parte do processo (Pacheco, 1996).

A área do currículo e do desenvolvimento curricular é um campo de investigação bem delineado ainda que a interpretação do próprio currículo seja controversa. Partimos do pressuposto de que a definição de currículo está diretamente ligada ao contexto e de acordo com as várias teorias que são apresentadas, com a complexidade dos fenómenos que o próprio conceito congrega.

O currículo pressupõe, na sua interpretação, a necessidade de transcender a noção de planificação e de experimentação, incluindo aspetos específicos ligados ao ensino e à aprendizagem e por constituir uma referência obrigatória para equacionar os problemas da formação de professores, da tipologia e construção das escolas, do material didático e da própria gestão escolar.

A crescente centralidade da problemática curricular, colocada no debate educacional, é a primeira linha da resposta aos problemas que a escola enfrenta e traz a necessidade de reconceptualizar o espaço científico da teoria curricular, no conjunto das ciências sociais e a reflexão sobre o conjunto das aprendizagens que, socialmente, se pretende e se espera que a escola promova e garanta.

Torna-se emergente discutir questões relativas à conceção, finalidades, conteúdos e procedimentos que concretizam o processo educativo na multiplicidade das suas dimensões, responder em qualquer época aos desafios da educação e atualizar todas as potenciais opções filosóficas e ideologias educativas (Roldão, 1999).

É através do currículo que a política do estado e a preservação da entidade étnica e cultural são transmitidos. É ainda, através dele, que se define que tipo de cidadão cada nação deseja ter para o desenvolvimento de um determinado país. O professor é assim considerado como um agente decisivo e um dos principais decisores do processo educativo, ainda que não o único, e ainda que não autónomo, na cadeia de gestão do processo curricular.

Sendo assim, surge a necessidade de olhar atentamente para o currículo de formação de professores como sendo um outro elemento com especificidades muito próprias e que constitui um fator central na abordagem teórica como sendo o elemento fundamental na transmissão da cultura e ideologia ensino, a conservação e transmissão de valores morais e culturais. (Santos, 2012)

Os professores primários fazem parte da matriz cultural dos países e um currículo de formação cada vez mais adequado às necessidades sociais e económicas é fundamental para a conservação desta mesma.

A formação de professores entendida como o currículo de formação de professores, prende-se com a necessidade de formar profissionais “competentes”, isto é, que se assumam com um perfil de competências gerais e específicas, com conhecimentos, capacidades e atitudes, não apenas centrados nas diferentes áreas dos saberes pedagógicos teóricos e conceptuais, mas também nas áreas do saber fazer, esquemas práticos de ensino, assim como o saber “por quê” relativas a justificação das práticas. Os professores, ou futuros professores, devem ser preparados para responder às necessidades e aos problemas escolares que forem apresentados e contribuir para o alcance dos objetivos da educação e do ensino numa determinada sociedade sem se esquecer que, também ele, enquanto professor, faz parte dela e que as suas ações terão um grande impacto na construção da ideia de “ser professor”.

A apresentação deste trabalho centra-se na problemática do currículo de formação de professores primários em Angola e do seu impacto na formação dos futuros professores da Província do Bengo (Angola) tentando responder às seguintes questões de partida.

Será que o currículo de formação de professores do ensino Primário está ajustado ao currículo das crianças que frequentam este nível de ensino? Qual a sua relação com a qualidade de ensino e com o resgate dos valores morais na província do Bengo-Angola? Para tratar tal problemática, organizamos esta dissertação em duas partes: na primeira parte a que chamamos de enquadramento teórico, fazemos uma revisão da literatura sobre o currículo de formação de professores do ensino primário angolano e na segunda parte, de teor mais empírico, apresentamos o estudo realizado, a metodologia adotada, os resultados obtidos, bem como as principais conclusões, limitações e contributos desta investigação para o estado da arte nacional no que a este assunto diz respeito.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I: O Currículo: Generalidades histórico-conceituais

1.1. Enquadramento Histórico

O desenvolvimento histórico do currículo tem uma grande influência na maneira como ele é entendido na atualidade. A sua origem etimológica proveniente do verbo latino “*currere*”, transporta a ideia de caminho ou trajetória, itinerário, vivências e remete-nos para as noções de sequencialidade e de totalidade (Pacheco, 1999).

Nos finais do século XIX começaram a emergir as grandes tendências que marcariam os conflitos em torno do campo curricular no século XX e que refletem as grandes preocupações sociais da época. Em meados do século XIX despontaram problemas ligados à educação, desencadeando mudanças significativas naquele âmbito. O crescimento contínuo da substância cultural e humana, era o que melhor caracterizava a educação na altura (Kliebard, 1999, cit. in Pacheco, 1999). O grande desenvolvimento urbano e industrial convergiu para mudanças sociais e económicas bastante profundas, o que se refletiu na educação e na escola em que o progresso tecnológico e científico levaram à necessidade de se pensar num outro sentido para a educação, agora entendida como promotora do desenvolvimento global. (Carvalho, 2012)

Desde modo, e de forma simplificada, podemos dizer que as primeiras décadas do século XX, mais particularmente nos Estados Unidos, constituíram um período de teorização curricular com larga, mas ainda não generalizada, incidência nas práticas, em que se valorizavam os princípios de formação integral do aluno, o desenvolvimento de suas potencialidades, das suas competências, a construção de conhecimento segundo processos científicos, ligar toda a aprendizagem às necessidades práticas da vida social, a conceção da escola como uma sociedade em miniatura e onde se preparavam os alunos para se tornarem cidadãos da sociedade que, pela ação da escola, se tornaria mais justa. Tendência muito fundamentada na teorização de John Dewey à qual corresponde a necessidade de modernizar a escola, face às conceções tradicionais herdadas do século XIX, e de se ajustar aos desafios sociais particulares e sensíveis numa como era a América (Roldão, 1999 p. 16).

Na primeira metade do século XX as obras publicadas “*the curriculam*” (1918), “*How to make a curriculam*” (1924) de Bobbitt marcaram uma etapa fundamental no desenvolvimento do campo curricular que foram posteriormente consagradas, por Tyler (1949) “*Basic principles of curriculum and instruction*” que argumentava que a educação deveria estar orientada para prossecução de objetivos educacionais básicos e que estudar o programa educacional, de uma forma sistemática e inteligente, implicaria estar consciente dos objetivos educacionais que se pretendiam atingir. (Pacheco, 1999).

Da dinâmica gerada entre estes diversos fatores e do peso relativo de cada um, resulta a dinâmica evolutiva dos currículos escolares em cada contexto. Ao longo do século XX, em muitos dos países da cultura ocidental revelou-se uma perspectiva macro e, situações como o caso Português, revelaram uma tendência para aquilo a que se chama na “gíria curricular”, por “*pendulo oscilante*”. Quer isto dizer que os currículos têm vindo a seguir movimentos de alternância relativamente à atribuir maior ênfase às dimensões associadas aos saberes ou às dimensões relativas aos alunos ou aos seus interesses e necessidades. Esta alternância tendencial tem por sua vez pressões e valores que revelam da conjuntura social, económica, cultural e política (Roldão, 1999).

Nos últimos anos o termo tem sido frequentemente utilizado assumindo vários significados de acordo com os diferentes contextos aplicados, muitas vezes não encontrando uma perspectiva de análise consensual. E apresentar uma definição abrangente a todos os contextos de currículo poder-se-á tornar negativo dado que apesar de ser recente a emergência do curricular como campo de estudo e como conhecimento especializado, ainda não existe um determinado consenso sobre o que ele mesmo possa significar em termos unívocos.

1.2. Definições de currículo

O conceito de currículo tem uma vasta multiplicidade de definições que se ajustam à diversidade de conceitos de educação e das suas finalidades e, naturalmente, nas posições ideológicas, filosóficas, políticas, económicas e sociais que lhe são subjacentes (Emídio & Alçada, 1992, p. 14,). Como tal são apresentadas algumas definições que nos ajudam a compreender melhor o fenómeno em estudo. A função não é meramente apresentar uma multiplicidade de definições do currículo, mas sim refletir sobre aquelas que constituem uma base para o estudo do fenómeno em causa.

As definições mais comuns apontam para um currículo como um conjunto de disciplinas ou como um grupo de conteúdos que reforça o que deve ser ensinado na escola. Outras ainda remetem a definição de currículo como um conjunto de matérias, de resultados de aprendizagem, de objetivos de aprendizagem ou um conjunto de experiências que são apresentadas ao aluno sob tutela da escola. A visão de autor remete a ideia de currículo como sendo um programa bem delineado de intenções, programa organizado e estruturado com objetivos programados, conteúdos, atividades, e procedimentos de avaliação a serem cumpridos pelo aluno em contexto escolar. (Pacheco, 1999).

Defende ainda (Salvador 1986, cit. In Emídio, 1992) que o currículo consiste na explicação do projeto educativo, das intenções e do plano de ação, que presidem às atividades escolares. Nesta definição o autor procura explicar as intenções e o plano de ação subjacentes à atividade escolar, baseados na aplicação do projeto educativo e nos objetivos a alcançar.

Todas as definições têm um denominador comum, a saber, a concepção de currículo como um produto previamente planejado, ou seja reivindicam uma perspectiva formal de currículo, traduzindo o currículo num processo linear que corresponde a um plano de estudo, ou a um programa e procedimentos de avaliação.

Não é muito pacífica a aceitação do currículo como uma perspectiva puramente linear, por não ser uma simples previsão de resultados, mas uma grande amálgama de experiências imprevisíveis. O currículo não comporta apenas simples previsões ou intenções, corporizadas nos planos curriculares, programas, orientações e demais diretrizes, mas, de igual modo contempla práticas resultantes de vários atores no processo de decisão.

Outras definições de currículo apresentam-nos para a noção de currículo como sendo um conjunto de experiências educativas vividas pelos alunos dentro do contexto escolar. Esta definição, bastante flexível, permite ao currículo, enquanto conceito, permanecer aberto e dependente das condições em que aplica (Zabalza cit. In Pacheco, 1996). Querendo dizer que não se pode conceptualizar o currículo como sendo um plano totalmente previsto, tendo em atenção o contexto em que se desenrola, saberes, atitudes, valores, crenças, que os intervenientes trazem consigo, com a valorização das experiências e dos processos de aprendizagem.

O currículo deve ter na sua essência a realidade social e que o mesmo deve ser entendido como um conjunto de aprendizagens que, por se considerarem socialmente necessárias num dado contexto, cabe à escola garantir e organizar (Roldão, 1999). A autora defende que o currículo não deve estar dentro de um ambiente de partilha, não deve ser usado como instrumento gerador de desigualdade, mas sim abranger todos os cidadãos num ambiente multicultural e que essas diferenças devem ser respeitadas, encarando o currículo como uma construção, não podendo limitá-lo ao conjunto de competências emanadas de instituições educativas nas diferentes áreas disciplinares, mas sim, contemplando as nossas vivências e experiências, a troca opiniões e, se erramos também aprendemos (Fonseca, 2013).

Nesta divergência e no espectro da variabilidade do conceito de currículo estas duas definições mais comuns contrapõem-se na sua lógica de apreciação. Uma primeira remete para a sua interpretação como um conjunto de conteúdos a ensinar, organizados por disciplina, temas, áreas de estudo e como uma ação pedagógica, fundamentada e implementada num sistema tecnológico. A segunda perspectiva dá lugar à interpretação do currículo que se caracteriza como um conjunto de experiências educativas, dinâmico, probabilístico e complexo sem uma estrutura predeterminada (Pacheco, 1996).

1.3. Objetivos do currículo

A seleção dos objetivos do currículo, constitui um aspeto de grande substância social e, por esse motivo, torna-se necessário, debater sobre os elementos formais que dizem respeito à sua formulação. Selecionar os objetivos do currículo pressupõe a identificação do que é que

os alunos devem aprender e que tipo de cidadão a sociedade precisa, num determinado contexto social. Esta é uma operação complexa, que requer a avaliação de informações e o estabelecimento de justificativa de prioridades na aprendizagem a propor.

Como tal é fundamental que a sua seleção respeite aos seguintes aspetos: a seleção e justificativa, os princípios e modos de formulação, classificação e estrutura e a hierarquia e sequência.

As finalidades e os objetivos educativos são fundamentais, na medida que, nos permitem responder a determinadas questões através do currículo. Estas perguntas permitem-nos ajustar o currículo às responsabilidades sociais para as quais foi vocacionada, adequar ao tipo de indivíduos desejamos que os alunos sejam, no final de uma determinada fase de escolaridade e para que perfil de qualidades pessoais, sociais, profissionais ou outras se espera contribuir com este ou aquele plano de estudo e/ou programa (Ribeiro, 1990)?

Com estas questões as finalidades antecipam a imagem definida e longínqua dos indivíduos enquanto atuais educandos e quem serão eles após as aprendizagens que lhes serão proporcionadas. Com este efeito, espera-se um produto bem definido que resultará de um conjunto de objetivos de ensino- aprendizagem e da sua acumulação progressiva. É ainda importante perceber a relação que se estabelece entre as finalidades do sistema educativo partindo do pressuposto que a determinação de uma finalidade pode implicar um conjunto de objetivos. Dado que as finalidades são importantes, mas de nível muito geral, é necessário que elas sejam operacionalizadas através de objetivos que lhes restrinjam e precisem o sentido e, por sucessivas aproximações, explicar o que se pretende atingir com o processo educativo, em que condições se deve operar a aprendizagem, com que meios e como se manifestam os resultados.

As finalidades educativas permitem ainda definir, tomando referência os princípios filosóficos prevaletentes, questões de ordem social sobre a função do indivíduo e da coletividade e definir valores, conhecimentos e competências necessárias ao desenvolvimento da sociedade através do cidadão. A formulação das finalidades aponta para a transmissão, conservação ou manutenção da herança cultural, assegurando a adaptação do indivíduo à comunidade a que pertence (Emídio, 1992).

1.4. Fatores influentes na programação do currículo.

Como o currículo é definido de acordo com o campo e as características inerentes aos processos de construção da realidade educativa, cada definição não é mais do que uma proposta decorrente de uma série de comunicações, reações e intercâmbios entre os diferentes atores educativos. De uma maneira geral, utilizam-se três fontes, atribuindo-se maior importância a uma ou outra, consoante as posições filosóficas ou pedagógicas dos autores. Na prática, é usual que uma delas se torne dominante na organização do currículo, uma vez que este se baseia numa seleção de valores visando atingir diferentes metas e finalidades de aprendizagem.

Constitui uma referência clássica em teoria curricular a identificação de três grandes fatores que interagem na dinâmica da construção e evoluções dos currículos: a sociedade, os saberes científicos e o conhecimento e representação do aluno (Roldão,1999,).

A sociedade constitui um fator influente na medida em que é a partir das concepções, valores e necessidades sociais, económicas, políticas num determinado contexto socio temporal que se permite produzir as respostas da instituição escolar, operacionalizadas no currículo.

Os saberes científicos, em constante e rápida evolução, são outro fator importante na programação do currículo, por serem um vetor de pressão sobre os currículos escolares. Vão introduzindo, ainda que a ritmo lento elementos novos ou áreas científicas emergentes no corpus do currículo bem como formas de encarar o saber.

Por outro lado, o aluno, ou melhor, a representação social e pedagógica que dele se faz, enquadrada pelo contributo de áreas do saber ligadas às ciências da educação, que constitui um outro importante fator de referência da dinâmica curricular.

O currículo de formação de professores na sua concepção atende a estes fatores de programação básicos. Por um lado, a sociedade com valores que são dominantes e que compõem a sua matriz histórica, o interesse político com os objetivos de natureza política futurista de gestão social de individuo para participação na vida ativa como cidadão e as suas necessidades de formação de quadros.

Os conhecimentos científicos, o desenvolvimento das ciências da educação permitindo a formação de professores com qualidade, o desenvolvimento social, o desenvolvimento psicológico para a compreensão do individuo como um ser em desenvolvimento, todos estes fatores devem gerar mudanças no ensino e este deve ajustar-se ao nível das disciplinas científicas ligadas ao currículo, da gestão flexível permitindo ajustar os programas da disciplina às necessidades objetivas da aprendizagem e ao aluno como o elemento central da equação, respeitando os seus estágios de desenvolvimento e o ambiente sociocultural em que está inserido respeitando as suas características pessoais.

Capítulo II: Currículo de Formação de Professores do Ensino Primário em Angola

2.1. Contexto e pretexto na formação de professores

A formação de professores tem sido uma tarefa cada vez mais exigente. A formação de um currículo adequado às necessidades e objetivos de ensino são difíceis de equacionar com a situação atual de desenvolvimento cultural, económico, político e social dos países.

Atualmente as questões da formação de professores estão diretamente ligadas e interagem com a diversidade de componentes e dimensões à formação de um bom profissional. Os modelos, desde os integrados aos sequencias, reflexivos e transmissivos constituem elementos importantes de análise na reconstrução de práticas de formação de professores que se desejam promotoras das competências profissionais visadas (Roldão, 1999).

Tem crescido a responsabilidade de adequar um perfil do professor como um profissional ou intelectual com fortes compromissos éticos com a profissão, desenvolvendo competências necessárias para centrar a aprendizagem nos aprendentes, tendo uma atitude investigativa em relação ao seu campo de trabalho e usando novas tecnologias de informação e de comunicação (Esteves, 2007 cit. In. Pacheco, Ferreira, 2014).

A formação de professores constitui um processo que implica uma reflexão permanente sobre a natureza e os objetivos a serem alcançados, sobre como se encara o ensino e o significado de ser professor num determinado contexto. As transformações sociais, culturais, económicas, políticas ocorridas nos últimos anos, tiveram grandes repercussões nas reformas introduzidas nos sistemas educativos e refletiram-se na formação dos docentes de modo a dar resposta às múltiplas exigências da educação e a melhorar a qualidade de ensino numa sociedade económica cada vez mais competitiva (Flores, 2003).

A formação de professores nos últimos anos tem sofrido uma grande mudança dependendo sobretudo da conceção de currículo, de ensino, da escola e da forma como se entende a sua função. O ensino tem sido encarado como uma atividade cada vez mais exigente, a incerteza, a imprevisibilidade, a complexidade e a multiplicidade de tarefas associados à docência têm sido apontadas como as características da profissão que os futuros professores enfrentarão, visto que a mesma se encontra em mudança e deve ser entendida à luz de um determinado contexto social, político, cultural e económico.

Contudo, o currículo de formação de professores, a sua extensão e qualidade tem sido fortemente influenciado pelas necessidades sociais, políticas e económicas. A formação inicial de professores é uma função que ao longo dos tempos tem sido realizada por instituições

específicas, por pessoal especializado e mediante um currículo que estabelece a sequência e conteúdo institucional no programa de formação, com vista a cumprir três funções básicas.

A primeira tem a ver com a própria formação e treino dos futuros professores de modo a que sejam capazes de cumprir com as suas funções profissionais. A segunda tem a ver com o controlo da certificação ou permissão para poderem exercer a profissão docente e, por último a terceira que encara o professor como o verdadeiro agente da mudança do sistema educativo, que contribui cumulativamente para a socialização e reprodução da cultura dominante (Garcia, 1999).

Outro elemento importante considerado na formação de professores de acordo com as especificidades da própria formação, é representada pelo desempenho do ofício do aluno. A docência é uma profissão que se prende também com as experiências vividas enquanto discente, todos os futuros professores têm no seu longo currículo discente uma aprendizagem de que emergem teorias e representações do que é ser professor. Nesta especificidade da formação de professores torna-se inevitável que as práticas de ensino dos formadores sejam importantes modelos de aprendizagem da profissão em formato de isomorfismo pedagógico (Formosinho, 2009).

O aluno aprende a partir do que é significativo e contextualizado com a sua realidade e, por sua vez, a prática pedagógica disciplinar acaba por segmentar o pensamento e a construção do conhecimento dos educandos. Assim, é necessário que a formação do professor tenha como base aspetos interdisciplinares e uma visão não linear da realidade para que, posteriormente, o profissional da educação possa abordá-los na sua prática pedagógica (Pereira, Santos, Cazeiro, 2011), com a finalidade curricular de responder a questões como: Quais são os objetivos da educação? Como variam os objetivos em função dos alunos? Como se pode alcançar os objetivos? E como pode saber se alcançou os objetivos?

Refere-se a necessidade de estabelecer as metas que um programa de formação pretende alcançar e o tipo de professor que se está a formar e em que contexto. Por outro lado tem ainda muito a ver com o ensino das competências de classe ou conhecimento do ofício que os professores se devem tornar peritos na tarefa de ensinar. Segundo Landsheere, 1987 (cit. In Garcia, 1999) a formação de professores contribui para que os professores em formação se formem como pessoas e consigam compreender a sua responsabilidade no desenvolvimento da escola e adquiram atitudes reflexivas acerca do ensino, transportando a ideia que a escola, numa democracia é responsável por promover valores democráticos e preparar os alunos para serem bons cidadãos.

É fundamental entender a escola como uma forma normal de iniciação social, da passagem da infância à idade adulta, um lugar e um modo de socialização da criança. A finalidade da escola é iniciar a criança nas aprendizagens sociais elementares e mesmo nas académicas. Iniciá-la nos tesouros da cultura literária e artística, é meter nas mãos a chave com que se abre o património cultural da humanidade (Pereira, 2007 cit. In Cassova, 2016). Tendo isso em consideração, o trabalho do professor não é um mero processo de transmissão de conhecimentos, é sim o envolvimento num processo muito mais amplo, que potencia as

capacidades das pessoas na relação com o mundo em que habitam. As exigências e responsabilidades colocadas aos professores são muito complexas, pois têm de lidar com uma maior diversidade de alunos provenientes de diferentes *backs grounds* sociais e culturais e com capacidades de aprendizagem distintas e de fomentar uma variedade de situações de aprendizagem para responder às necessidades e motivações diversas e demonstrar um conhecimento pedagógico e didático fundamentado para selecionar e construir os melhores materiais e estratégias curriculares no contexto de sala de aula (Formosinho, 2009).

2.2. Formação de professores de ensino primário em Angola

A República de Angola é um país situado da África Austral e ocupa uma área de 1.246.700 km², cuja população é estimada em 26 milhões de habitantes em 2015. Angola foi durante muitos anos colónia portuguesa. Em 1975 tornou-se independente herdando um sistema de educação com graves problemas a nível nacional. Sendo um país independente a lei consagra a educação como um direito para todos os cidadãos, independente do sexo, raça, etnia e crença religiosa. Dois anos após a independência foi aprovado o Sistema Nacional de Educação, cuja implementação se iniciou em 1978 e foi considerada a primeira reforma no sistema de ensino, com características ideológicas próprias de acordo a ideologia política baseado nos princípios do Marxismo-Leninismo adotado pelo MPLA, então partido no poder. Tinha como princípios gerais, a igualdade de oportunidades no acesso à educação e à continuação dos estudos, a gratuidade do ensino em todos os níveis e o aperfeiçoamento constante do pessoal docente. Com a falta de professores preparados para assumir um sistema de ensino descontextualizado, com muitas lacunas e bastante adverso, resultou na reformulação do SEE que começou a ser pensada em 1990. (INIDE, 2014)

A formação científico-pedagógica dos professores do ensino primário em Angola constitui uma das condições fundamentais para elevar a qualidade de ensino, acompanhando o desenvolvimento socioeconómico do país. A formação profissional do professor pressupõe o desenvolvimento de competências e capacidades que permitem aos professores gerir os programas do ensino primário e a transmissão de valores morais e culturais que iniciam o aluno na vida social.

A formação de professores do nível médio em Angola com destaque para as escolas de formação, teve o seu ponto de partida em 1978 com o surgimento dos Ex - Institutos Médios de Educação (IMNE), com professores angolanos e estrangeiros, que formavam professores em quatro anos para o ensino primário, hoje essa uma responsabilidade dos Magistérios Primários é dos Institutos de Formação de Professores formarem professores do Ensino Primário. Apesar da necessidade de se configurar a formação de professores primário de nível superior ser emergente por ser considerado como um elemento fundamental para diminuir radicalmente o número de professores com falta de preparação para a sala de aula, a formação de professores do ensino básico necessita de uma grande preparação intelectual muito

aprofundada e de uma produção de conhecimentos especializados que devem ser adquiridos através de uma longa formação de nível superior ou equivalente (Santos, 2008).

Em Angola, como afirma (Peterson, 2003) a formação de professores tem sido feito com muitas fragilidades em relação à seriedade que se pretende da prática educativa, apontando como tal a carência de professores especializados e qualificados, a questão das infraestruturas para o ensino se mostrarem instáveis e exíguas por não reunirem as condições de trabalho para a atividade docente. Exíguas porque, geralmente, a demanda se sobrepõe à oferta, tornando o ensino essencialmente transmissivo, dogmático, com fraco domínio na Língua Portuguesa e com uma grande falta de meios de ensino adequado.

Considera-se ainda que se dá pouca importância à preparação dos alunos para o exercício da docência, as turmas são muito numerosas e a presença de professores sem preparação psicológica e pedagógica, condicionam muitas vezes a qualidade dos nossos profissionais por estes não estarem a ser formados por quem domine verdadeira e cientificamente o assunto e consiga ensinar as competências importante ao exercício da docência.

Como tal é fundamental que o professor seja formado com o nível de competência correspondentes ao padrão universal como afirma Barroso 2006 (cit. In Francisco, 2014) que parece fundamental que a responsabilidade do professor e a sua formação pressuponham maiores qualificações e desempenho profissional com uma formação especializada, perícia, técnica, qualidade, eficácia, motivação, empenho e criatividade. O professor deve ainda alargar o seu campo de intervenção permitindo que a comunidade, família, alunos, ensino, gestão, inovação, ação social, sejam envolvidos no processo de formação.

Com a introdução da nova lei da educação e ensino algumas mudanças foram necessárias a todos os níveis da estrutura para que a mesma se ajustasse às necessidades reais e ao contexto que viria a ser aplicado. Segundo a lei de bases do sistema de ensino angolano - Lei 17/16/17 - o artigo nº 43 define o subsistema de formação de professores como sendo “ o conjunto integrado e diversificado de órgãos, instituições, disposições e recursos vocacionados a preparação e habilitação de professores e demais agentes de educação para todos os subsistemas de ensino”.

O subsistema de formação de professores segundo a LBSEE, tem como alguns dos seus principais objetivos gerais de operacionalização os seguintes:

- Formar professores e demais agentes da educação com sólidos conhecimentos científicos, pedagógicos, metodológicos, técnicos e práticos;
- Promover hábitos, habilidades, capacidade, e atitudes necessárias ao desenvolvimento da consciência nacional;
- Promover a integridade e idoneidade patriótica, moral e cívica, de modo que os professores e agentes de educação assumam com responsabilidade a tarefa de educar;

- Promover ações de agregação pedagógica destinadas a indivíduos com formação em diversas áreas de conhecimento para o exercício do serviço docente.

O cumprimento destes objetivos são operacionalizados, na prática, por um conjunto de objetivos específicos do ensino secundário pedagógico que visam ampliar e aprofundar os conhecimentos, as capacidades, hábitos e atitudes capacitando o indivíduo para o exercício da atividade docente educativa na educação pré-escolar ensino primário e no primeiro ciclo do ensino secundário. Visa também assegurar o desenvolvimento do raciocínio, reflexão e criatividade técnico-pedagógica e científica. Para isso é necessário que o currículo de formação de professores usado nas instituições de formação de professores do ensino primário tenha influência na formação dos futuros professores com uma visão crítica e mediação entre a inovação curricular e as práticas educativas.

A formação de professores através do seu currículo deverá ajustar-se como o previsto (LBSEE) no artigo 43 ao objetivo específico do ensino primário “Estimular o desenvolvimento de capacidades, habilidades e valores patrióticos, laborais, artístico, cívicos, culturais, morais, éticos, estéticos e físicos”. O professor em formação contínua deverá ser formando com a capacidade de cumprir com os objetivos do ensino primário.

2.3. A reforma curricular em Angola

Fatores internos e externos ajudam a compreender a complexidade das dinâmicas que emanaram da realidade educativa da época e os desajustes no currículo, no processo de ensino-aprendizagem, no corpo docente e discente, na administração e gestão de recursos humanos e financeiros, nas infraestruturas escolares, bem como os desacertos na conceção da primeira reforma educativa, que sucedeu ao período colonial, fosse repensada.

Baseado nas conclusões do diagnóstico sob tutela do MED permitiu que a segunda reforma educativa comesse a ser pensada e fosse implementada de forma faseada, executando várias ações onde se destaca a implementação de projetos de desenvolvimento em domínios específicos dos vários níveis de intervenção educativa, introduzindo, como por exemplo, ligeiras inovações nos currículos escolares e aprofundando-se a conceção de uma nova ideia de sistema de ensino.

A partir deste diagnóstico feito pelo MED com a necessidade de ajustar o SEE às realidades completamente diferentes das que se viveram na época e os problemas na formação de professores competentes, a segunda reforma educativa torna-se necessária, partindo das linhas gerais que também foram designadas como objetivos da política de educação para Angola, que derivaram nos objetivos da segunda reforma educativa segundo (Relatório da Avaliação da Reforma Educativa em Angola, 2014, p.41):

- Expandir a rede Escolar.
- Melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem.

- Reforçar a eficácia do Sistema de educação.
- Melhorar a equidade do sistema de educação.

Destes objetivos segundo o (MED, 2014) emanam dele os principais resultados esperados, no que diz respeito a expandir a rede escolar, incluir maior número de alunos e professores no sistema de ensino, universalização da classe de iniciação e do ensino primário de seis classes. Para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem espera-se que a reforma adeque e harmonize não só o sistema de educação e os objetivos gerais da educação e do currículo, como também a organização e gestão escolar aos desafios da formação dos cidadãos. Quanto ao reforço da eficácia do sistema de ensino pretende-se que alcance melhores indicadores de qualidade de ensino, formando gestores da política educativa a todos os níveis de aplicação, em especial os gestores escolares, inspetores, investigadores e, por último, a melhoria da equidade do sistema de educação, esperando-se que garanta a qualidade de acesso à educação a todos os cidadãos, reduzindo as assimetrias regionais no acesso à educação

Como estes objetivos e os resultados a serem esperados permitiu segundo fontes do INIDE- Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (2009) a Angola viver uma reforma educativa operacionalizada em diferentes etapas:

A reforma teve o seu período de preparação (2002-2012), experimentação, (2004-2010), avaliação e correção (2005-2012), generalização (2006-2011) e avaliação global (2012).

A reforma teve grande influência nas inovações organizacional curricular que veio acontecer com a reforma na estrutura educativa baseada na Lei de Bases do Sistema Educativo_ - Lei nº13/01. A reforma educativa foi o começo de uma nova era no sistema educativo angolano. De entre todas as mudanças que ocorreram, a formação de professores não ficou de parte, envolvendo a formação contínua de professores, gestores e inspetores escolares. (Menezes, 2010 pág.4).

No âmbito curricular segundo (MED, 2014) uma das partes mais visíveis da segunda reforma curricular foi a introdução de várias inovações como consta no quadro em anexo. As grandes inovações estão ligadas aos programas de ensino que não eram uniformes no sistema extinto e passaram a ser no novo. Também na abordagem curricular que no sistema antigo era fundamentalmente baseado nos conteúdos, mais voltado para o conhecimento, no sistema novo é guiado por objetivos mais voltados para as competências, conhecimentos, habilidades e atitude. Outra inovação prende-se com o tipo de currículo que se assumiu. Anteriormente muito centrado e fechado e, atualmente, ainda continua centrado, mas com muito mais flexibilidade

A reforma educativa visou grandes mudanças no sector educativo e sobretudo na formação de professores de modo a que conseguissem cumprir com os objetivos da reforma curricular e com os seus desafios. A reforma conheceu em 2012 uma avaliação global da sua operacionalização e esta foi feita com base nos objetivos descritos como consta no relatório do (MED, 2014). A expansão da rede escolar permitiu uma maior inclusão de alunos e dos professores no sistema de educação, universalizar a classe de iniciação e do ensino primário

de seis classes, introdução e generalização da carta Escolar do Ensino Primário e Secundário, expansão e modernização do ensino, integração das crianças com necessidades educativas no sistema normal de ensino, entre outras.

Outro aspeto que nos parece importante é em relação à melhoria da qualidade de ensino através da formação inicial e contínua, e modificação no currículo, a valorização do docente, a rede de formação inicial de professores foi alargada com a construção de Escolas de Magistério e as escolas de formação de professores do 1º ciclo onde também são formados professores que asseguram o ensino primário.

Tendo feita esta avaliação o MED estabeleceu para cada objetivo um desafio específico de entre os mais relevantes, na melhoria da qualidade de ensino, o aperfeiçoamento dos currículos de acordo com a realidade e as necessidades de desenvolvimento do País, recrutar e formar inspetores e supervisores, revitalizar o corpo docente e dinamizar o trabalho metodológico dos professores na escola, apoio na planificação e execução das aulas, tratamento de conteúdos a medio e longo prazo.

2.4. O currículo de formação de professores do ensino primário em Angola

A formação de professores do ensino primário em Angola é função dos institutos médios Pedagógicos e Magistérios Primários como retratado anteriormente e a eles se exige a função social e a estratégia de mudança decorrente das dimensões políticas, culturais e pessoais, projetando os seus professores como mediadores entre a inovação curricular e as práticas educativas, adaptando os modelos de formação e permitindo que os formandos adquiram um saber e um saber fazer autónomo, individual, que reflitam sobre os processos e os produtos da sua atividade e que interiorizem a necessidade de uma formação permanente.

Segundo o currículo de formação de professores do ensino primário de Angola 2011 são considerados três vertentes de formação cujo resultado visa assegurar uma preparação teórico-prática do futuro professor do Ensino primário que terá de lecionar da 1ª à 6ª classe. O futuro professor deverá ter conhecimentos profundos nas várias disciplinas do ensino primário em primeiro lugar; em segundo lugar tem que ver com a aquisição de conhecimentos indispensáveis na área das ciências da educação, ou seja uma formação específica para a docência, e em terceiro lugar uma progressiva integração e participação na vida escolar e na realidade do trabalho na sala de aula, isto é, uma formação profissional.

O currículo de formação de professores do ensino primário de Angola 2011 define um perfil do professor do ensino primário resultado de uma formação profissional para a docência com qualidade e baseada nas necessidades da sociedade, e como tal no final da sua formação espera-se que o professor deva alcançar o seguinte perfil:

- Conhecer-se e saber utilizar as suas capacidades e os seus recursos e ter consciência dos efeitos da sua atuação na sala de aula e na escola;

- Conhecer a natureza fisiológica, psicológica e social da criança em idade escolar;
- Estabelecer objetivos específicos com base nos objetivos dos programas, das condições das instituições de ensino e do meio ambiente em que são inseridos. (Vide anexo 1)

Com este perfil pretende-se que o professor seja capaz no exercício da docência criar uma aprendizagem globalizada, adaptando métodos, meios de ensino, e formas de organização para que as crianças vejam a realidade como um todo, particularmente nas seis primeiras classes e consigam distinguir-se pelo elevado sentido de idoneidade moral e cívica e competência profissional, sabendo transmiti-los aos seus educandos.

Esse perfil adquirido no final da formação é resultado de um currículo com um plano de estudo com diferentes níveis de operacionalização no que diz respeito à organização em diferentes etapas e classes, assegurando que o professor durante a sua formação passe por diferentes fases. A primeira fase assegura a formação geral baseada essencialmente nas áreas de conhecimento que fazem parte do currículo do ensino primário, mas também disciplinas que proporcionam ao professor uma cultura mais ampla, também serve de suporte àquelas áreas de conhecimento. A segunda fase assegura a formação específica que integra as ciências da educação, essenciais para o exercício da profissão docente e, a última fase focada na formação profissional que visa proporcionar ao futuro professor espaços para aplicar na prática os conhecimentos adquiridos nas restantes disciplinas e aproximar-se da realidade da criança, do seu processo de ensino/aprendizagem, da escola e da comunidade envolvente. (vide anexo 2)

A práticas pedagógicas como retrata o currículo de formação de professores publicado pelo (MED, 2011) de Angola são uma parte importante que integra a formação de professores de Angola e permitem que o perfil do professor descrito seja alcançado de forma prática, desenvolvida em três etapas diferentes: a primeira etapa dedicada a uma fase de observação, numa escola do ensino primária, incluindo aulas, recreio e modo de funcionamento da escola, visando possibilitar os primeiros contactos com a realidade educativa. A segunda fase é uma fase mais interventiva e de colaboração com o professor de turma, entrando em contacto com os horários, os programas e respetivos manuais, com preparação de aulas com o apoio de professor da turma. A terceira e última fase é de grande responsabilidade porque os alunos futuros professores assumem a tutela de uma turma de ensino primário e trabalham com esta de forma autónoma e responsável recebendo visitas sistemáticas. (Vide anexo 3)

Assim, torna-se fundamental que as práticas pedagógicas, no caso de Angola preparem científica e pedagogicamente os professores para praticarem um ensino globalizado e que trabalhem em ligação como os colegas da mesma turma e com a comunidade envolvente, possibilitando a sua integração na sociedade através de estudos de diversos conhecimentos adquiridos neste ciclo, superando lacunas deixadas pelo 1º ciclo do Ensino secundário.

2.5. O currículo Primário e a formação de valores no currículo de formação de professores em Angola

Para compreender o papel da escola na educação em valores é imprescindível que o professor assuma uma determinada posição perante este fenómeno e, por isso, deve esclarecer o sistema de conceitos que terá em conta. As transformações ocorridas a partir da independência desencadearam um processo de substituição dos “velhos valores”, herdados do colonialismo, por outros derivados do carácter da nova sociedade que se constrói. É da responsabilidade da escola a função social de responder às necessidades da sociedade em relação com a formação das novas gerações, desenvolvendo os rasgos e qualidades em correspondência com os elementos culturais mais gerais que se defendem. Tal encargo supõe assumir um modelo de personalidade que, independentemente da individualidade, se identifique com os valores sociais que caracterizam este modelo social. A formação dos valores constitui uma prioridade que se concretiza nas diferentes educações pelas quais os alunos transitam, processo que é diferenciado e que inclui as particularidades de cada educação. Entretanto as reformas curriculares introduzidas no ensino primário em Angola visam também que o professor oriente a sua ação pedagógica na formação integral do aluno com base no desenvolvimento de atitudes, consciencialização de valores, considerando a multiplicidade de culturas e de variações etnolinguísticas presentes no país.

O currículo primário em Angola entende-se como sendo uma função social do ensino primário proporcionar conhecimentos necessários com a qualidade requerida, desenvolver capacidades e aptidões, consciencializar-se para a aquisição de valores para a vida social.

No ensino primário os alunos possuem características que lhe favorecem uma aprendizagem gradual e sequencial, cujo um dos objetivos é aperfeiçoar hábitos e atitudes tendentes à socialização e interpretação dos valores da comunidade em que está inserido. Todo este processo permite que o aluno corresponda a um perfil de saída do ensino primário, com níveis de operacionalização diferentes deste ciclo. No nível do *saber-saber* para aquilo que é a dimensão dos valores a serem aprendidos é fundamental como retrata o próprio currículo primário que o aluno conheça o meio natural e social que o circunda. É através deste conhecimento que lhe permite ter a noção e envolver-se nos valores da sua comunidade. Ao nível do *saber-fazer*, ainda na dimensão dos valores manifesta um espírito crítico com base nos novos conhecimentos e competências adquiridas, e por último ao nível do *saber-ser*. Demonstra atitudes corretas de regras e normas de conduta, revela ainda atitudes de apreço e respeito pela realidade cultural angolana.

A educação de valores no currículo primário está diretamente ligada a estes três níveis e dimensões de ensino que formam o perfil do aluno à saída deste ciclo. Todas as disciplinas trabalham de forma diferentes os valores e, de acordo com a estrutura curricular do ensino primário, os valores éticos, cívicos, culturais e outros que se pretendem transmitir através do processo de ensino, permitem que as novas gerações sejam dotadas de conhecimentos

lógicos, condição necessária para a resolução de questões problemáticas próprias da vida individual e coletiva.

Os temas ligados aos valores no ensino primário e no currículo angolano são trabalhados com maior intensidade na disciplina de Educação Moral e Cívica, tendo como os principais objetivos: conhecer a identidade pessoal a partir de ações, obrigações, pensamentos, crenças e valores. É através do conhecimento que os alunos vão compreender a dimensão e a importância das qualidades e valores morais que dão sentido à vida. São objetivos da disciplina desenvolver um sentido de responsabilidade de cada um na aplicação da regra como uma atividade humana e permitir que se desenvolva um raciocínio moral e o espírito de justiça.

Estes são objetivos da disciplina que são operacionalizados na prática através de programas de ensino com diferentes temáticas a serem abordadas, a grande questão que se coloca é a seguinte: Estarão os professores do ensino primário preparados para ensinar valores no exercício da docência?

E se sim, quais os pressupostos partindo do princípio que o Angola é um país multicultural e multiétnico e considerando que um dos principais veículos de transmissão da cultura é a língua e não é ainda elemento de transmissão de valores nas escolas, apesar do ensino em Angola ser feito em Português sendo a língua oficial, torna-se emergente e necessário que nos professores e no currículo sejam incluídas as línguas nacionais como património cultural e social angolano.

PARTE II- ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO III - Apresentação do Estudo.

3.1. Contextualização de Estudo.

A nossa investigação realizou-se em Angola. Angola é um país africano que possui 18 províncias tendo cada uma delas características culturais e sociais únicas o que, do ponto de vista educativo, se torna um fator de extrema riqueza e possibilidade de desenvolvimento de estudos para a melhoria da qualidade do nosso ensino-aprendizagem. Sendo um país com diferentes províncias, o nosso estudo centra-se na formação de professores na Província do Bengo.

O Bengo é uma Província do norte de Angola, com a capital na cidade de Caxito, no município de Dande. A província tem 31.371km² e é composta por seis municípios: Ambriz, Bula Atumba, Dande, Dembos, Nambuangongo e Pango Aluquem. Tem uma população estimada em 351.579 habitantes de acordo com o último censo realizado na Província no ano de 2014.

Situada no coração da região, onde a influência portuguesa direta se fez sentir desde a fundação da cidade de Luanda como cabeça-de-ponte colonial, no século XV, a província constitui uma unidade administrativa recente, criada em 26 de Abril de 1980.

A educação na província do Bengo e a formação de professores é da responsabilidade da Escola de formação de professores Kimamuenho e da Escola Superior Pedagógica do Bengo. A escola de formação de professores de nível médio Kimamuenho é o nosso foco principal por ser a única instituição na Província que responde às necessidades da formação de quadros ou de professores para o ensino primário e para o I ciclo do ensino secundário.

A escola de formação de professores Kimamuenho é uma instituição escolar de nível médio criada em outubro de 2010 em substituição do Instituto Médio Politécnico na província do Bengo. Por ser uma instituição da província, mas que responde a um currículo nacional obedece aos mesmos objetivos de formação de professores ou do subsistema de formação de professores apresentados no capítulo anterior. A escola conta com 60 professores, tendo um universo de 413 alunos matriculados. A instituição possui 17 salas de aulas que suportam 33 turmas e ministra os cursos de Língua Portuguesa, Francês, Inglês, Matemática/física, Biologia/Química, Geografia/História e Instrução Primária com a finalidade de formar professores com um perfil necessário para a materialização integral dos objetivos gerais da educação.

A recolha de dados da presente pesquisa centraram-se nesta instituição de ensino - escola de formação de professores de nível médio Kimamuenho - por considerarmos ter as características adequadas aos objetivos do nosso trabalho e por ser a única instituição na Província do Bengo com a responsabilidade de formar professores primários e de responder às necessidades de melhoria da qualidade de ensino naquela Província. Outra razão da escolha da instituição é por querer perceber o nível de operacionalização dos objetivos da formação

de professores na Província e o ajuste a perfil de professores que se exige numa sociedade cada vez mais evoluída e com uma diversidade de conhecimentos e com uma necessidade de resgate dos valores morais próprios do contexto social.

3.2. Questão de Partida

Para compreendermos melhor os elementos que constituem a formação de professores na prática e a relação que esta possui com o currículo definido, estabeleceu-se a seguinte questão de partida:

Será que o currículo de formação de professores do ensino Primário está ajustado ao currículo das crianças que frequentam este nível de ensino? Qual a sua relação com a qualidade de ensino e com o resgate dos valores morais na província do Bengo-Angola?

3.3. Métodos e objetivos

Como mencionamos anteriormente o currículo é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem porque permite a construção de uma identidade cultural e ideológica através do processo de formação dos indivíduos numa determinada sociedade. Este estudo de carácter de combinação de métodos qualitativos e quantitativos sobre o currículo de formação de professores teve como principais objetivos:

- Compreender o processo de formação de professores do ensino primário face à qualidade de ensino e o resgate dos valores morais e culturais no Bengo-Angola;
- Analisar o processo de formação professores do ensino primário em conformidade com o currículo do ensino primário nacional e os níveis de exigências no resgate dos valores morais;
- Descrever o processo de operacionalização do currículo de formação de professores do ensino primário na escola de formação de professores Kimamuenho do Bengo-Angola;
- Identificar os principais desafios na formação dos professores do ensino primário no Bengo-Angola para responder a exigências da qualidade de ensino.

3.4. Justificativa

A formação de professores é uma das chaves para o desenvolvimento social, económico e político de qualquer país. Formar professores primários sobrepõe criar um currículo

adequado às necessidades de desenvolvimento individual e social do professor e, como consequência, dos alunos também.

Estudar o currículo de formação de professores do ensino primário em Angola, é o principal objetivo por este constituir um instrumento importante na transmissão de competências, habilidades e identidade cultural importantes para o desenvolvimento da sociedade.

O estudo torna-se ainda cumulativamente relevante por permitir que o fenómeno currículo na formação de professores seja estudado como um veículo de transmissão de valores para preservação do mosaico cultural e inicial do aluno na cidadania.

3.5. Participantes

Participaram neste estudo 43 sujeitos. Os participantes foram divididos em 2 grupos, dos quais faziam parte 5 professores e 38 alunos da escola de formação de professores do ensino primário Kimamuenho na área da instrução primária.

Tabela 1- Distribuição dos professores por idade e disciplina que lecionam

Sujeitos	Número	Cadeiras que lecionam	Tempo de Serviço	Idade
Professor	5	Matemática Metodologia de Matemática Prática Pedagógica ASEAG Metodologia de Ensino de Expressão Teoria da Educação Desenvolvimento Curricular Metodologia de Ensino de Estudo do Meio Prática Pedagógica de Estudo do Meio	Média-26 Mínimo-12 Máximo-45	Média- 36 Mínimo-30 Máximo-45 Desvio Padrão- 7,259

Como podemos observar na tabela anterior, 5 dos professores que participaram do estudo têm prática nas diferentes cadeiras, cada professor leciona mais de uma cadeira, o corpo docente do estudo é bastante experiente como podemos ver na média de tempo de serviço e na idade de cada professor. A especialidade de instrução primária e a formação de professores na Escola em causa é feita principalmente pelos sujeitos apresentados, todos

possuem formação pedagógica ou agregação que os permite o exercício da profissão. (Vide anexo 4).

Tabela 2. Distribuição dos estudantes por área de formação, especialidade e idade.

Sujeitos	N	Classe	Área de Formação/ Curso	Especialidade	Idade
Aluno	38	12 ^a	Pedagogia	Instrução Primária	Média 20 Mínimo 17 Máximo 25 Desvio Padrão-1,684

Na tabela 2 a distribuição dos estudantes permite-nos perceber que todos os 38 sujeitos que participaram no estudo, frequentam a 12^a classe na área de formação de pedagogia na especialidade de instrução primária, sendo eles fundamentalmente jovens como uma idade média de 20 anos. Este curso e especialidade foi escolhido com vista a cumprir os objetivos da investigação por serem turmas com as mesmas características e por estarem a ser formados para serem futuros professores primários. A 12^a classe de acordo com o currículo de Formação de Professores do Ensino Primário de Angola, no seu plano de estudos, divide as classes em diferentes objetivos e tipos de formação, na medida em que, nesta classe os alunos já possuem melhor compreensão dos fenómenos educativos. Na 10^a classe o plano de estudo é baseado na formação geral dos estudantes, na 11^a classe formação específica e na 12^a classe a formação profissional, como porta de saída para o estágio pedagógica que acontece numa escola de aplicação próxima (Vide 5).

3.6. Instrumentos

Para melhor concretização dos nossos objetivos e para melhor desenvolver o estudo do fenómeno em investigação, foi utilizada a técnica de recolha de dados inquérito por questionários, aplicados e dirigidos aos professores e aos alunos. Foi escolhido o questionário por permitir a interrogação acerca do fenómeno com objetivo de generalizar. O questionário vai ainda permitir recolher os dados de forma padronizada, tanto no texto das questões e das respostas como na sua ordem, de forma a garantir a comparabilidade das respostas de todos indivíduos.

Com objetivo de compreender a influência do currículo de formação de professores na formação do professor no Bengo, elaborou-se o questionário direcionado a obter as opiniões quer dos professores quer dos alunos sobre este fenómeno.

O questionário dirigido aos professores está dividido em três partes. A primeira parte alusiva à caracterização da amostra, com dados relativos à idade, ao tempo de serviço e às cadeiras que lecionam.

A segunda parte é composta por questões fechadas que permitem ao professor responder de forma clara e objetiva, sobre a sua formação superior ou agregação para o exercício da função, a sua eventual participação em formação contínua, a operacionalização do currículo na prática, o perfil de professor que se pretende de acordo com as exigências da reforma educativa e os objetivos da formação de professores a nível central. A terceira parte composta por um conjunto de questões abertas, de resposta curta, para permitir uma melhor interpretação de variáveis como o nível de ajustamento do professor ao seu perfil, os valores morais e éticos e o seu debate em sala de aula, bem como as novas tecnologias como elemento fundamental para uma sociedade que se pretende global para um agir local (Vide anexo 4).

O segundo questionário dirigido aos alunos é composto de forma idêntica por três partes. Tal como no questionário destinado aos professores, a primeira parte pretende recolher com dados pessoais dos alunos como a idade, o curso e especialidade. A segunda parte do questionário é composto por perguntas fechadas sobre a temática do currículo, sobre a formação e o nível de assimilação dos elementos que o constituem e perguntas sobre a relação dos professores e dos alunos no processo de ensino e a relação metodológica, sobre o grau de debate acerca dos valores morais e éticos e as novas tecnologias na sua formação e quais os principais desafios que pensa vir a enfrentar na atividade profissional (Vide anexo 5).

3.7. Procedimentos

Em primeira instância, foi solicitada a respetiva autorização da Escola de Formação de professores Kimamuenho para a concretização do estudo na instituição. A seguir, foi recolhido o consentimento informado junto dos participantes, os quais foram informados sobre os objetivos do estudo, o caráter voluntário da sua colaboração e a garantia de anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos. Os questionários foram administrados aos alunos da 12^a classe em grupo-turma pelo próprio investigador e por uma pessoa externa à turma em causa, no final do ano letivo de 2016/17, num tempo determinado pelo docente. No referido momento, foram também aplicados os questionários aos respetivos docentes.

A construção do questionário foi feita depois de um profundo estudo e recolha de informações sobre o fenómeno a investigar bem como uma análise documental sobre os documentos legais de formação de professores na realidade angolana, entre eles a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, o currículo de formação de professores, o currículo

do ensino primário e os relatórios produzidos sobre a reforma educativa e o ensino primário. Esta análise documental permitiu-nos construir com maior facilidade o questionário por estar baseado na realidade em causa e ser um elemento muito importante de constatação na análise dos dados recolhidos. Após se dar por encerrada a construção dos questionários, enviámos para a sua aplicação aos estudantes da 12ª classe na Escola de Formação de Professores na Província do Bengo.

Para o tratamento dos dados foi utilizado o SPSS (Estatística Package for social sciences.21.) que permitiu com alguma facilidade elaborar gráficos de apenas uma variável para os dados quantificáveis. Como o questionário era também constituído por perguntas abertas foi feita uma análise de conteúdos de cada uma das respostas para interpretar o nível de conhecimento sobre o currículo e sua relação com a formação de professores (vide anexo 4 e 5).

3.8. Apresentação dos resultados

Atendendo ao volume de informação recolhida e analisada neste estudo e de forma a facilitar a leitura dos resultados obtidos, optamos por dividir a apresentação dos mesmos, começando pelos gráficos relativos aos dados obtidos junto dos professores que lecionam o curso de instrução primária. Em cada gráfico representa-se a percentagem relativa a incidência das respostas à mesma questão relativa ao funcionamento e operacionalização do currículo. Tomamos como ponto de partida a análise descritiva dos dados recolhidos nos questionários e em seguida a dos alunos do curso de Instrução Primária com vista a dar resposta à nossa questão de partida.

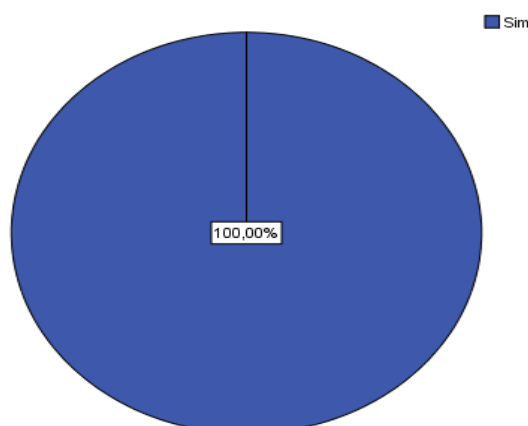


Gráfico 1. Formação Superior Pedagógica ou agregação pedagógica

Como podemos ver no gráfico 1 sobre a formação superior pedagógica para o exercício da sua função, os professores entrevistados responderam a essa questão com uma percentagem de 100% no “Sim”, concluindo-se que todos têm formação superior pedagógica ou agregação pedagógica que lhes permitem exercer a função de professor com êxito e competência. Os cinco professores que participam da investigação, responderam que, no seu entender, a formação de professores deve ser feita por profissionais da área uma vez que estes possuem melhor ferramenta de formação para refletir sobre os problemas educativos na nossa realidade.

Já no gráfico 2 podemos ver a participação dos professores em formação contínua na sua área de formação.

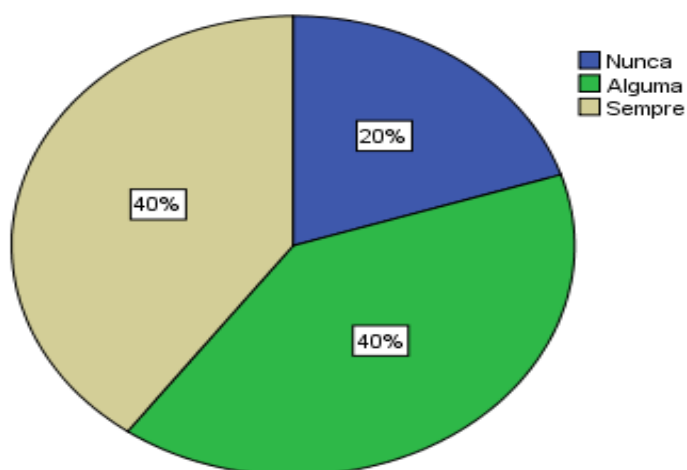


Gráfico 2. Participação em Formação contínua

A formação contínua no processo de formação de professores é muito importante para atualização da informação e a discussão dos principais fenómenos que afetam o Ensino em Angola em geral e, de forma particular na Província do Bengo. Observando o gráfico 2 podemos verificar que neste contexto dos inquiridos, 40% dos professores participam com alguma regularidade em ações de formação contínuas promovidas pelas instituições de ensino no começo de cada ano letivo ou pela Direção Provincial da Educação. No entanto 40% de professores considera que participa apenas algumas vezes, 20% responderam que nunca participam em qualquer formação contínua durante o exercício da sua função. Estes dados permitem-nos concluir que a formação contínua não tem sido promovida com alguma regularidade ou não tem sido obrigatória dando alguma margem ao professor de participar quando apenas acha conveniente.

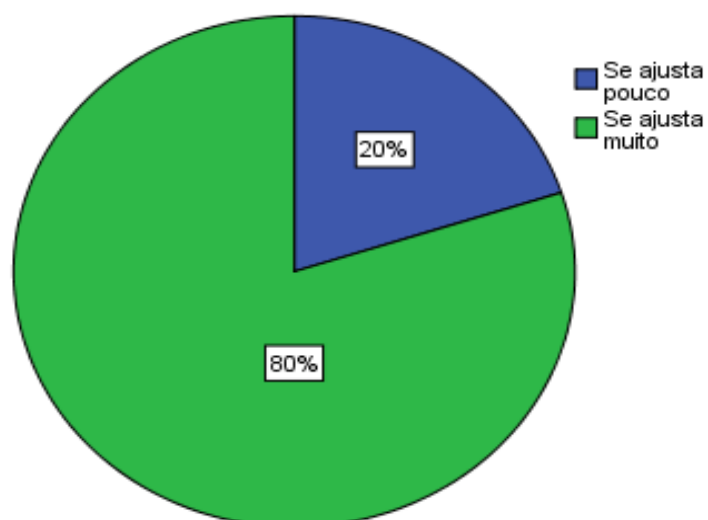


Gráfico 3. Formação de professores e a Exigências do Currículo do Ensino Primário

A formação de professores do ensino primário no Bengo deve ajustar-se ao perfil e as exigências do currículo do ensino primário nacional. Como verificamos pela análise do gráfico 3, 80% dos professores da Escola de formação de professores Kimamuenho do Bengo considera que a formação de professores no Bengo se ajusta muito às exigências do currículo do ensino primário e apesar de 20% considerarem que se ajusta pouco.

Com a observação ao gráfico 4 pode ser visto o final da formação de professores e o ajuste ao perfil do professor do ensino primário.

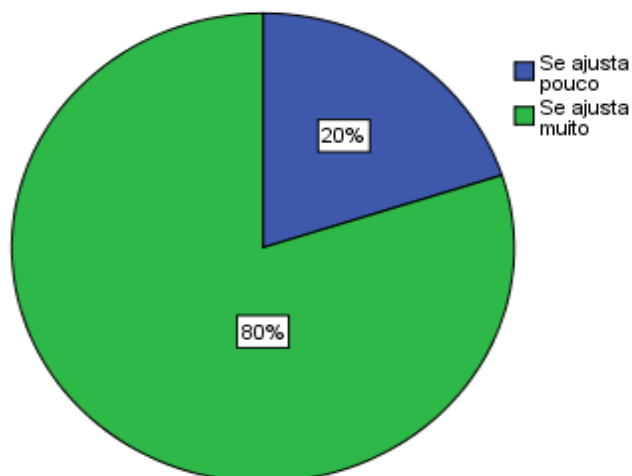


Gráfico 4. Formação de Professores e o perfil do professor do Ensino primário

No final da formação do futuro professor é necessário que a sua formação se ajuste ao perfil do professor do ensino primário, 80% dos professores consideram que se ajusta muito considerando que a necessidade de se ajustar é fundamental para que o futuro professor realize com competência a sua função, 20% dos professores considera que se ajusta pouco.

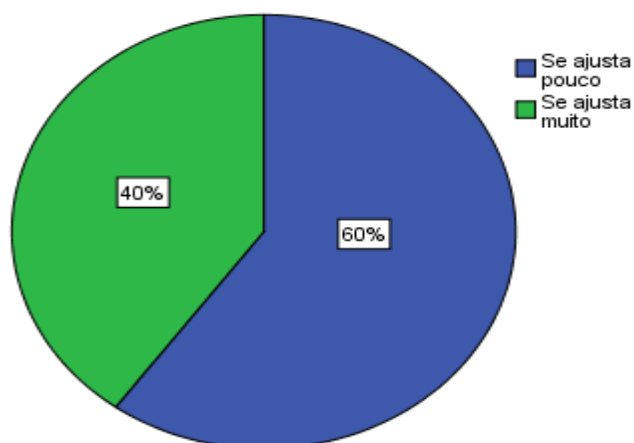


Gráfico 5. A formação de professores e os desafios da reforma curricular

A reforma curricular exige do futuro professor a capacidade de trabalhar com a monodocência e é fundamental que a formação do professor se ajuste aos desafios da reforma curricular. Como podemos verificar no gráfico 5, 80% dos professores consideram que a formação dos futuros professores se ajusta muito aos desafios da reforma curricular enquanto que apenas 40% dos professores considera que se ajusta pouco.

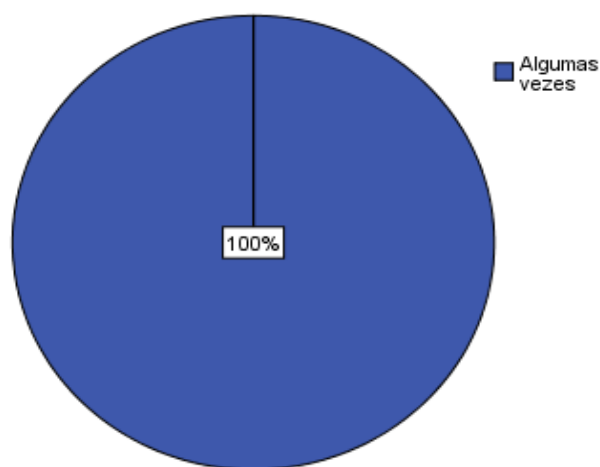


Gráfico 6. Novas tecnologias na formação de professores

No gráfico 6 podemos verificar que uso das novas tecnologias na formação tem 100% dos professores respondeu que usam algumas vezes.

Outras questões foram colocadas aos professores com o objetivo de saber a opinião dos professores de forma aberta e opinativa. A primeira questão prendia-se com a formação de professores e o ajuste às exigências do perfil do professor do ensino primário. Três professores concordam que sim, que ela existe, apesar de um considerar que não e o outro sentir que falta experiência. A segunda questão, que tinha a ver com a relação metodológica entre o plano de estudo da formação de professores e o currículo do ensino primário, apesar de dois professores não terem respondido à questão aberta dois consideram existir e um

considera que não. E a última, em relação os valores morais e éticos e o debate na preparação do futuro professor, um professor não respondeu e dois consideram que não são suficientemente debatidos e um considera que sim (Vide anexo 6).

Em seguida são apresentados os gráficos relativos ao questionário aplicado aos alunos que nos permitiu analisar o processo de formação de professores e como os alunos encaram a própria formação. Como podemos observar o gráfico 7 relativo ao cumprimento da formação e as exigências do currículo do ensino primário.

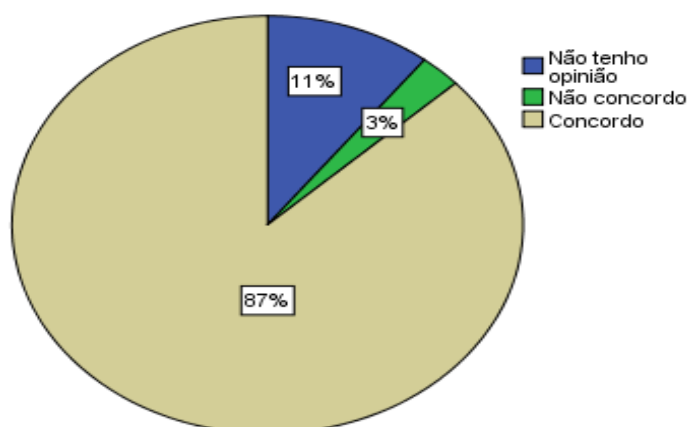


Gráfico 7. Formação e as exigências do currículo do ensino primário

A formação de professores e a exigência do currículo como retrata o gráfico n 7, 87% concordam que cumpre com as exigências do currículo, 11% não têm opinião e 3% não concordam com que a sua formação cumpra as exigências do currículo do ensino primário.

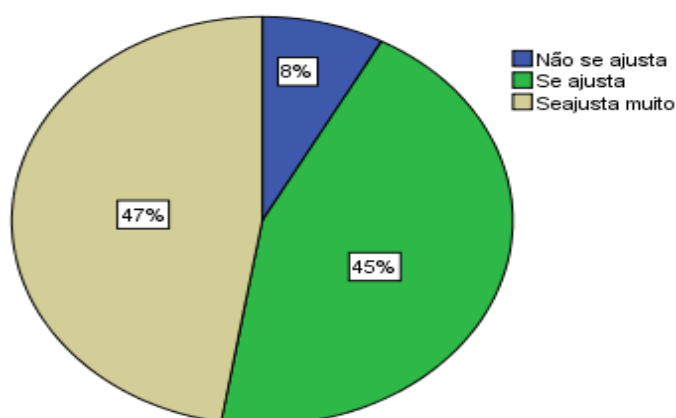


Gráfico 8. A formação do professor e o ajuste ao perfil do ensino primário

De acordo a formação e o ajuste a formação de professores do ensino primário como podemos ver no gráfico 8, 47% dos estudantes consideram que a formação de ajusta muito, 45% dos estudantes consideram que se ajusta e 8% consideram que não se ajusta.

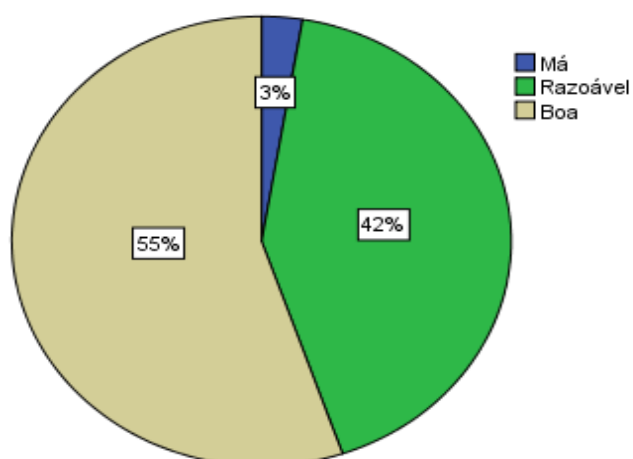


Gráfico 9. Relação entre professores e alunos e o cumprimento dos objetivos curriculares

A relação entre professores e alunos para o cumprimento dos objetivos curriculares é fundamental, contudo no gráfico 9, 55% dos alunos consideram como sendo uma relação boa, apesar de 42% considerarem razoável, 3% consideram como sendo má.

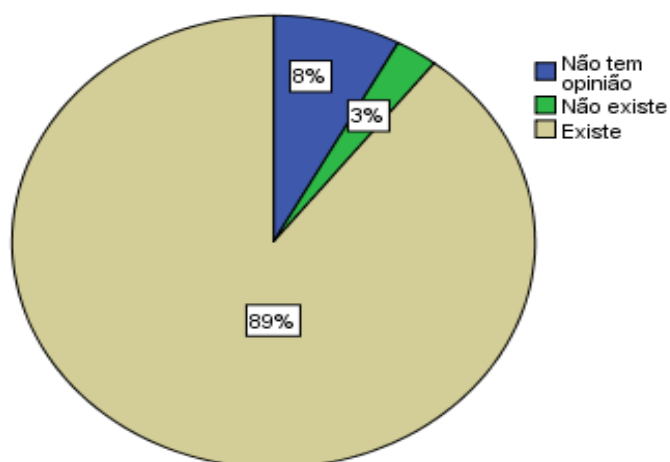


Gráfico 10. Relação Metodológica entre as disciplinas e o plano curricular

As disciplinas lecionadas na formação de professores devem estar diretamente ligadas ao plano curricular do ensino primário. De acordo ao gráfico 10, 89% dos estudantes considera que existe uma relação direta entre as disciplinas lecionadas na sua especialidade com o plano curricular do ensino primário, 8% não têm opinião sobre o assunto e 3% afirmam não existir essa relação.

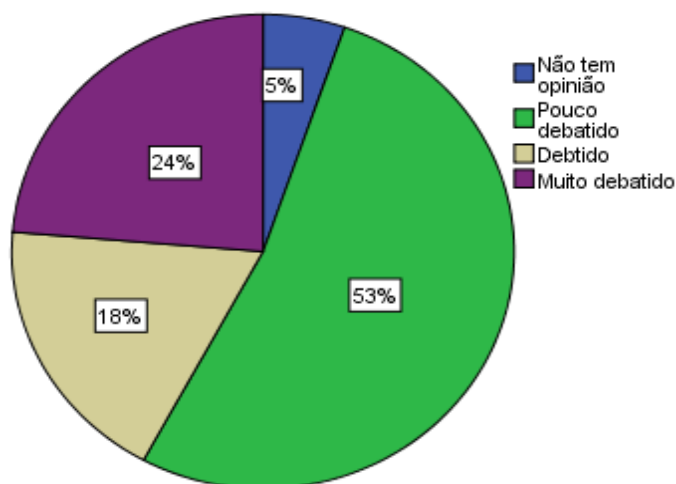


Gráfico 11. Debate sobre os valores morais e éticos

Os valores morais e éticos constituem um elemento muito importante e de grande significado na formação de professores como escudo para educação dos alunos com base nos princípios morais e éticos. No gráfico 11, 53% dos estudantes consideram como sendo pouco debatido os valores morais e éticos em contexto escolar, 24% consideram muito debatido apesar de 18% considerar que se debate ocasionalmente e 3% considerar que não se debate sobre o assunto.

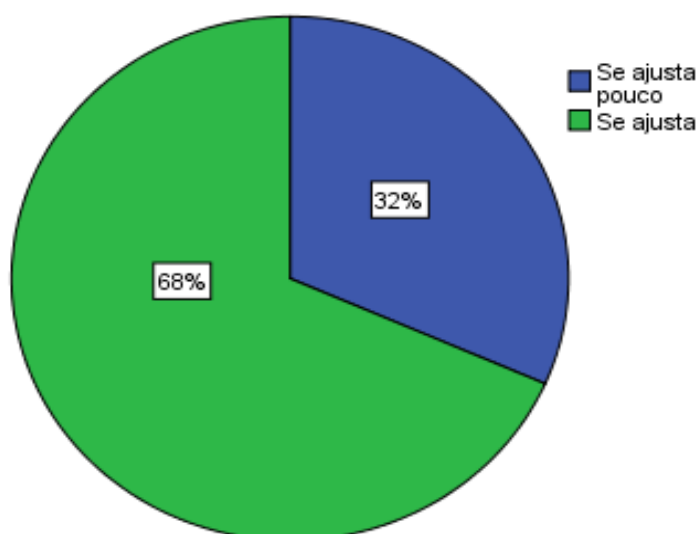


Gráfico 12. Formação e o ajuste a reforma curricular

A reforma curricular em Angola exige do futuro professor um enorme domínio nas diferentes áreas do saber e como retrata o gráfico 11, 68% dos estudantes consideram que a sua formação se ajusta aos desafios da reforma curricular, 32% considera que se ajusta pouco face ao contexto social.

Questões abertas foram colocadas aos estudantes no mesmo questionário que tem que ver com a necessidade dos professores se distinguirem pelo elevado sentido de idoneidade moral e cívica e competência profissional importantes para saber transmitir aos seus

educandos. Vinte e quatro estudantes concordaram ser relevante o perfil promover as competências importantes para atingir os seus objetivos. O professor deve ter conhecimento de diversas áreas do saber para poder ensinar e transmitir valores aprendidos durante o seu processo de formação. Muitos estudantes consideram o professor do ensino primário como facilitador e ser humano capaz de solidificar o educando e de o transformar num ser social. Tendo o professor primário a responsabilidade de trabalhar com os 6 primeiros anos de escolaridade assume a responsabilidade e deve ter idoneidade e os valores morais e cívicos bem exercitados durante a sua formação para que os possa transmitir pelo seu saber-saber-ser-estar ao longo da profissão. Dois alunos não concordam por alegarem dificuldades no ajuste e na transmissão desses valores pelos professores, 12 não têm opinião sobre o assunto.

A outra questão analisada tem que ver com a reforma educativa que exige do professor a capacidade de trabalhar com o mesmo estudante até à 6ª classe, e se os estudantes ou futuros professores se sentem preparados para este desafio. Vinte e sete estudantes responderam que se sentem preparados para trabalhar com a reforma educativa, justificando que a sua formação se ajusta à mesma por estarem a ser preparados metodologicamente para entender os diferentes níveis psicológicos da criança no ensino primário. Afirmam que o professor estuda metodologias que o dotam de conhecimentos para lecionar qualquer disciplina neste ciclo de ensino. A especialidade de instrução primária permite que os professores estudem diferentes temáticas pedagógicas que o capacitam dentro do seu currículo e no seu processo de ensino-aprendizagem. Apesar de um aluno considerar que não está a ser preparado para enfrentar tal desafio por considerar ter muitas lacunas no seu processo de formação, dez estudantes não responderam a esta questão. A terceira e última questão, relativa a os principais desafios da sua formação visando a sua atividade profissional, grande parte dos estudantes considera que o principal desafio é participar na melhoria da qualidade de ensino e na alfabetização das crianças, desempenhando com zelo e transmitindo de acordo com os métodos aprendidos durante a formação, trabalhando com seriedade através do uso de metodologias adequadas ao currículo do ensino primário (Vide anexo 6).

3.9. Discussão

O principal objetivo deste estudo era compreender o processo de formação de professores do ensino primário face à qualidade de ensino e ao resgaste dos valores morais e culturais no Bengo-Angola.

O nosso interesse inicial com esta investigação era perceber se os participantes consideram que o currículo da instituição tem alguma influência no seu processo de formação e se ajusta ao currículo do ensino primário face à qualidade de ensino e ao resgaste dos valores morais naquela Província. No entanto, também incluímos no questionário dos professores e dos alunos algumas questões que nos permitiram compreender a visão dos participantes sobre o processo e a influência do currículo no processo de ensino e aprendizagem.

Muitos estudos têm sido feitos na área curricular permitindo, deste modo, que o processo de formação seja cada vez mais um assunto em debate e a formação de professores um fator de mudança na maneira de pensar o ensino e aprendizagem.

Com os resultados desta investigação tivemos a possibilidade de reunir um conjunto de opiniões, que nos permitiram tecer algumas reflexões. Nomeadamente alguns pontos comuns e dispares entre os vários participantes, como por exemplo, verificar se o currículo de formação de professores se ajusta ao currículo primário como principal instrumento de trabalho do futuro professor pelos alunos e professores da Escola. Permitiu também perceber se a formação de professores é feita por professores com alguma formação específica para lecionar numa instituição de formação de professores. Neste sentido, de seguida serão realizados uma série de reflexões sobre os resultados supramencionados. Num primeiro momento referimos os professores, a sua idade, tempo de serviço e a cadeira que lecionam. Em seguida os dados relativos aos participantes - alunos e, terminamos com o cruzamento da informação entre ambos.

Verificamos que a formação superior pedagógica dos professores ou a agregação pedagógica é um elemento fundamental para lecionar na especialidade de instrução primária e, de acordo os resultados, os professores possuem formação superior pedagógica para o exercício da função, estão divididos por diferentes cadeiras e a maioria leciona mais de uma cadeira dentre elas a Matemática, Metodologia de Matemática, Prática Pedagógica, ASEAG, Metodologia de Ensino de Expressão, Teoria da Educação, Desenvolvimento Curricular, Metodologia de Ensino de Estudo do Meio, Prática Pedagógica e Estudo do Meio. O corpo docente do curso de pedagogia na especialidade de Instrução Primária é bastante experiente e com largos anos de professorado com uma média de idade de 36 anos e 26 anos de média de exercício da função. Com isso é importante saber se os largos anos de experiência foram acompanhadas de formações contínuas para atualizar o professor numa sociedade em constante mudança.

No que diz respeito à participação em alguma formação contínua na sua área de formação como um valor importante para que o professor se mantenha atualizado e possa exercer com zelo a sua profissão e de forma atualizada, 20% dos professores nunca participaram de formação ou atualização na sua área, 40% algumas vezes e 40% sempre, demonstra que os professores têm participado pouco em atividades de formação contínua ou não tem havido iniciativa da instituição ou do órgão de tutela. Pelo tempo de serviço que possuem para a maior parte dos professores a formação contínua é muito importante por permitir que os professores se atualizem e possam cumprir com rigor a sua atividade, visto que formar professor tem sido uma tarefa difícil. Tal como afirma o relatório do MED 2014 a formação contínua dos professores constitui um aspeto importante para a melhoria da qualidade de ensino sendo complexo equacionar com a situação de desenvolvimento cultural, económico, político e social do país.

Verificando as exigências do currículo de formação de professores e o ajuste ao currículo do ensino primário, 20% dos professores defendem que se ajusta pouco e 80% dos professores consideram que se ajusta muito visto que através do ensino primário na escola, o processo de socialização é iniciado, tem a escola como função principal a transmissão de conhecimentos universais e particulares expressos pelo currículo formal ou oculto, além de desempenhar um papel fundamental de socialização (Feldmann, 2009). E o ajuste da formação do professor ao currículo primário tem como função preparar o futuro professor para cumprir com a função social do ensino primário como descrito pelo currículo primário, de proporcionar conhecimentos necessários com a qualidade requerida e de desenvolver capacidades e aptidões. Sendo que o futuro professor vai trabalhar com a reforma educativa que o obriga a estar com os alunos primários nos seis primeiros anos de escolaridade é fundamental que a sua formação se ajuste a essas exigências.

Quanto ao final da formação do futuro professor, é necessário que ela se ajuste ao perfil do professor do ensino primário, desenvolva competências e seja capaz de cumprir com o perfil previsto pelo currículo de formação de professores, competências essas que devem ser desenvolvidas através do currículo durante a formação. De acordo com os resultados dos professores, 80% consideram que se ajusta muito ao perfil do professor do ensino primário e 20% considera que não se ajusta muito, o que nos permite perceber que os futuros professores no final da sua formação como estabelecido pelo currículo de formação de professores do ensino primário, o ajuste ao perfil lhe concede competências como conhecer e utilizar as suas capacidades e os seus recursos e ter consciência dos efeitos da sua atuação na sala de aula e conhecer a natureza fisiológica, psicológica e social da criança em idade escolar, este e outros elementos são importantes no processo de formação dos professores.

Em relação à formação do futuro professor e ao ajuste aos desafios da reforma curricular de acordo com os resultados obtidos junto dos professores 60% consideram que se ajusta muito e 40% que se ajusta pouco, permite-nos perceber que a reforma educativa é um

fator de grande preocupação apesar dos professores considerarem que a formação dos seus alunos se ajusta à reforma curricular. Esta permitirá aos futuros professores que sejam formados baseados nas competências, habilidades, e atitudes a desenvolver nos alunos.

Verificámos pelos resultados obtidos que as novas tecnologias são implementadas algumas vezes o que nos permite perceber que, no processo de formação de professor, a tecnologia é pouco utilizada como metodologia do professor.

Em relação as perguntas abertas feitas aos professores sobre a formação de professores no Bengo e o respetivo ajuste ao perfil do professor do ensino primário, podemos considerar que existe uma relação entre a formação do futuro professor e o perfil que se pretende que o professor tenha no final da sua formação.

No que diz respeito a relação metodológica entre o plano de estudo e o currículo do ensino primário, apesar de dois professores não terem respondido a esta questão aberta, dois consideram existir uma relação metodológica entre o plano de estudo da formação de professores e o currículo do ensino primário em função dos programas estarem diretamente correlacionados e as práticas pedagógicas serem um momento de iniciação do futuro professor na profissão docente. Um dos inquiridos considera que não por se lecionar as línguas nacionais no ensino primário esta correlação não está perfeita.

Verificamos também a opinião dos professores em relação aos valores morais e éticos serem suficientemente debatidos para preparar o futuro professor para os desafios da sua profissão docente. Também nesta questão, um inquirido não respondeu e dois professores consideram que os valores morais e éticos não são suficientemente debatidos, considerando que os valores são importantes para o exercício da sua função como professores e que deveriam ser incentivados e reforçados. Um professor considera que sim por ter uma disciplina específica que aborda os valores na formação de professores e no ensino primário.

E em relação aos principais desafios na formação dos professores primários os principais desafios na formação de professores segundo os professores, prendem-se com a formação de professores qualificados e que estes tenham acesso a conhecimento pedagógico e capacitação metodológica que os ajude a fazer face aos novos desafios na formação tecnológica, contribuindo para introduzir no ensino mais meios tecnológicos, desenvolver atividades e seminários para preparar professores cada vez mais competentes, melhorar as infraestruturas escolares para facilitar a formação adequada dos professores e o melhorar o acompanhamento idealizado para todos. A formação de professores hoje constitui um processo que implica uma reflexão permanente sobre a natureza e os objetivos a ser alcançados, como os futuros professores devem encarar o ensino e o significado de ser professor.

Podemos também analisar os alunos ou futuros professores pelo qual o currículo foi programado e que passa pelo processo de formação e que no final se deve adequar a um perfil que lhe atribui competências para desenvolver competências nas crianças ao nível do ensino primário. De acordo com os resultados, a formação de professores no Bengo ou os

futuros professores do Bengo principalmente na especialidade de instrução primária que foi o grupo de análise, é bastante jovem com uma média de idade de 20 anos.

Com relação à formação do futuro professor e ao cumprimento das exigências do currículo, de acordo aos resultados, a grande maioria concorda que a formação cumpre com a exigência do currículo do ensino primário, o que nos permite perceber que os alunos têm consciência que a formação deve cumprir com o previsto no currículo primário que o futuro professor deve adquirir competências transversais e habilidades que lhe facilitem trabalhar com a reforma educativa e com a reforma curricular. O grande desafio é o trabalho com os primeiros seis anos de formação do aluno primário e que é lecionado por um único professor e é necessário que a sua formação se ajuste ao desenvolvimento de competências e desenvolvimento das crianças.

No que diz respeito a formação de professores e o ajuste ao perfil do professor primário de acordo aos resultados, os dados já são mais diversificados na medida em que 8% considera que não se ajusta ao perfil do professor do ensino primário, 45% considera que se ajusta pouco e 47% considera que se ajusta muito, com isso podemos perceber que a percepção do futuro professor considera que o processo de formação o prepara para se ajustar ao máximo ao perfil do professor que tem como uma das responsabilidades criar ao aluno primário uma aprendizagem globalizada, adaptando métodos, meios de ensino para que a criança veja a realidade como um todo particularmente nas primeiras classes.

Verificámos também junto dos futuros professores como classificam a relação entre professores e alunos no cumprimento dos objetivos do currículo e, de acordo com os resultados podemos perceber que a relação entre professores e alunos é fundamental para o cumprimento dos objetivos sendo eles os principais atores de todo processo. Um dos elementos importantes a considerar na formação dos professores é que a formação de professores é representada pelas experiências vividas enquanto alunos, os futuros professores têm, no seu longo currículo discente, uma aprendizagem que emerge das representações do que é ser professor por isso é fundamental que a relação seja muito saudável e que os formadores sejam verdadeiros modelos de aprendizagem da profissão, pois é na ação do professor na sala de aula que se determina o currículo de cada um dos alunos e é da variedade de professores que nasce a variedade de implementação de currículos.

Em relação à existência de uma relação metodológica direta entre as disciplinas lecionadas na especialidade de instrução primária com o plano curricular do ensino primário, de acordo aos resultados permite-nos perceber que um dos grandes objetivos da formação de professores é que estes estejam familiarizados com o currículo ou plano de estudo do ensino primário que será o seu principal instrumento de trabalho e como retrata o próprio currículo primário o futuro professor deve ter profundos conhecimentos nas várias disciplinas do ensino primário sobretudo adquirindo habilidades para as ensinar.

Quanto ao debate sobre os valores morais e éticos entre professores e colegas de acordo aos resultados podemos perceber que os valores morais e éticos de acordo aos futuros professores devia ser mais debatidos com vista a exercitar valores da profissão como também

valores sociais que eles terão a responsabilidade de passar para os seus alunos. Para percebermos o papel da escola nos dias de hoje é fundamental que o professor assuma um papel imprescindível e oriente a sua ação pedagógica na formação integral do aluno com base de desenvolvimento de atitudes e conscientização de valores tendo em vista as diferentes culturas.

Verificamos também a formação dos futuros professores e a reforma curricular e podemos perceber que a maioria (68%) considera que se ajusta. A reforma curricular, de um modo geral, permitiu quebrar alguns paradigmas dos modelos antigos para modelos novos e mais adequados à realidade que se vive no momento. Permitiu que a formação dos professores lhes fornecesse competências para trabalhar do 1^a ao 6^a ano, sendo eles capazes de desenvolver competências, atitudes e habilidades.

Em relação ao perfil do ensino primário consideramos que exige do futuro professor que se distinga pelo elevado sentido de idoneidade moral e cívica e competência profissional, sabendo transmiti-los aos seus educandos. De acordo com os resultados os futuros professores concordam ser importante o perfil por promover as competências importantes para atingir os seus objetivos. O professor deve ter conhecimento diversos na área de saber para os poder ensinar e transmitir bons valores passando o que se aprendeu na sua formação e saber lidar com as suas atividades no processo de ensino. O professor do ensino primário é considerado um facilitador e deve ser capaz de solidificar o educando, transformando-o num ser social. Este perfil permite ainda, segundo os estudantes inquiridos, que o futuro professor tenha domínio da matéria a transmitir e das metodologias adequadas e devem ser um exemplo para os seus alunos. Tal perfil deve ser atingido através de uma escola de formação de professores e, através dessa formação, é que competências pedagógicas necessárias serão desenvolvidas para educar os alunos de acordo com a sua realidade baseando-se nos valores fundamentais que formam aquele contexto social.

Outra questão verificada tem que ver com a reforma educativa que exige que o futuro professor em sistema de monodocência até a 6^a classe com intenção de se perceber se este se sente ou não preparado para este desafio. Os futuros professores de acordo com os resultados sentem que estão a ser preparados para trabalhar com a monodocência porque a sua especialidade foca para este desafio por estar ajustadas as metodologias de estudo que permitem a que o professor possa trabalhar com diferentes disciplinas no ensino primário. O plano de estudo da formação tem cadeiras como as metodologias que fornecem as competências metodológicas para trabalhar com as disciplinas do ensino primário, o professor é capacitado e preparado metodologicamente para entender os diferentes níveis psicológicos da criança no ensino primário, a especialidade de instrução primário permite que os professores estudem diferentes temáticas pedagógicas que o capacita dentro do seu currículo e no processo ensino-aprendizagem. Um estudante considera que não está a ser preparado para enfrentar tal desafio da reforma educativa por sentir que existe muitas debilidades ou lacunas na sua formação cometidas por professores e alunos, dez estudantes não responderam a essa questão.

Em relação aos principais desafios na formação dos professores visando a sua atividade profissional, considerando que a formação de professores pode ser considerada ainda muito frágil em relação à seriedade que se pretende no sistema educativo, o futuro professor será confrontado com falta de infraestrutura, sobrelotação das salas de aulas e falta de condições de trabalho. De acordo com os resultados, grande parte dos futuros professores considera estar ligado à melhoria da qualidade de ensino e alfabetização das crianças, desempenhando com zelo e transmitindo o seu saber usando os métodos que foram aprendidos durante a formação. Contudo continuam a pedir apoio no que diz respeito à redução do excesso de alunos nas salas de aulas, à falta de materiais didáticos e de bibliotecas nas escolas primárias.

Ajudar a desenvolver o nosso país através da educação é também um dos desafios apontados, trabalhar com seriedade através do uso de metodologias adequadas ao currículo do ensino primário ser responsável na formação da nova geração.

Conclusão

Nos últimos anos tem-se dado uma grande importância aos estudos curriculares ou ao currículo. A discussão do currículo permite, através das suas diferentes abordagens, perceber melhor a formação dos cidadãos bem como a formação de professores. Tal tema é muito importante por nos permitir, de forma efetiva, perceber como tem sido feito o processo de formação de professores em Angola de forma geral e no Bengo de forma particular. O estudo do currículo é muito complexo dado a própria complexidade da sua conceituação por isso torna-se emergente discutir questões relativas à conceção, finalidades, conteúdos e procedimentos.

De forma muito sucinta podemos dizer que o currículo é compreendido por dois pontos fundamentais, um ponto que considera o currículo como um conjunto de disciplinas ou como grupos de conteúdos que reforça o que deve ser ensinado na escola. Assim, o currículo seria entendido como um projeto educativo que inclui as intenções e o plano de ação, num processo linear que corresponde a um plano de estudo. As definições apresentadas têm um denominador comum apesar de não ser muito pacífico a aceitação do currículo como puramente linear por não ser uma simples previsão de resultados, mas, um grande leque de experiências imprevisíveis.

Outro ponto que podemos encarar na compreensão do currículo é a dimensão de construção de um conjunto de experiências educativas vividas pelos alunos dentro do contexto escolar, flexível permanecendo aberto e dependente das condições em que aplica. Podemos ainda dizer neste ponto é que o currículo é encarado de forma complexa e que não pode ser predeterminada.

Pode ainda dizer-se que estas perspectiva de análise ou definição do currículo vão corresponder com os objetivos pelos quais eles são programados, os objetivos do currículo têm em vista responder às responsabilidades sociais pelo qual foi vocacionada, neste caso, a formação de professores. Responder a questões como: que perfil de professores e que qualidades pessoais, profissionais, sociais se espera contribuir com este ou aquele plano de estudo e que aprendizagem lhes devem ser proporcionadas.

Parece ser consensual entre vários autores e no nosso próprio estudo, a importância do currículo de formação de professores e a sua influência na formação dos professores com competências que lhe permitem desenvolver habilidades para operacionalizar o currículo primário através do respeito de um plano flexível ou programa, com um conjunto de objetivos de ensino-aprendizagem que desenvolva, na criança, a acumulação progressiva de experiências e que resulte num produto com qualidade socialmente válida.

De acordo com o nosso estudo podemos ainda perceber que o plano de estudo da formação de professores está configurado para responder de forma metodológica ao plano de estudo do ensino primário e que, muitas vezes, o processo de operacionalização é complexo por causa da dinâmica social e das condições de formação contínua e atualização dos profissionais.

Com o presente estudo conseguimos perceber que o currículo de formação de professores primário está programado com vista a desenvolver competências nos professores e habilidades que o permitem assumir com zelo e profissionalismo a sua atividade profissional. Outro dado relevante neste estudo é o que a formação de professores é feita por professores ou por pessoas que tenham alguma agregação pedagógica para o exercício da docência. Os desafios na formação de professores primários são vários, dado ao fato de ter acontecido uma reforma no sistema de educação e ensino que colocou os professores na discussão sobre a reforma curricular e o seu grau de operacionalização. Um resultado sobre o qual seria interessante aprofundar em futuros desenvolvimentos é o estudo das práticas pedagógicas no currículo e o seu grau de preparação do professor primários de forma prática para exercer a docência.

O nosso estudo teria sido muito mais conclusivo e poderia ser mais abrangente se tivesse maior número de participantes, nomeadamente mais professores e algum representante da direção da instituição de formação de professores. A recolha de dados foi um processo difícil por ter acontecido numa época de eleições nacionais em Angola e cumulativamente com provas de avaliação realizadas na instituição. Isto tornou a recolha muito limitativa. Outra limitação foi a indisponibilidade de alguns professores e dos membros da direção para participarem no processo de recolha de dados, por alegada falta de tempo para a conversa. Os questionários podiam ser construídos com mais questões relativas às competências dos professores e à área de formação para permitir que o conteúdo de análise fosse maior. Outra dificuldade encontrada tem que ver com a falta de material ligado ao currículo e à formação de professores em Angola.

No entanto, acreditamos na pertinência do trabalho realizado, uma vez que possibilitou constatar o processo de formação de professores através das competências a serem desenvolvidas através do currículo de formação de professores e o seu ajuste ao currículo primário bem como a reforma curricular, aos valores morais e éticos e às tecnologias. Neste sentido chegamos à conclusão de que é importante as escolas de formação de professores, na operacionalização do currículo de formação de professores do ensino primário, se ajustarem ao currículo primário como sendo o principal instrumento de trabalho do professor primário e que com ele se espera que o professor desenvolva habilidades e competências nas crianças e os desafios da qualidade de ensino.

Para futuras investigações era interessante perceber como são feitas as práticas pedagógicas na formação de professores, como sendo a parte prática na qual o futuro professor começa a exercer de forma supervisionada a prática docente e que serve de experiência importante na sua inserção no mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

- Almeida, L. S., & Freire, T. (2017). **Metodologia da Investigação Em Psicologia e Educação**. Braga: Psiquilibrios Edições.
- Caloia, F., & Jussara, T. (1 de Abril de 2014). **Formação de Professores em Angola: O perfil do Professor do Ensino Básico**. EccoS Revista Científica, (33). Pp. 125-142. Retirado de <http://www.redalyc.org/pdf/715/71531141008.pdf>.
- Cassova, A. (2016). **Desafios na profissão docente no ensino primário em Angola- O Contributo da Formação inicial de professores** (Master thesis. Universidade do Porto). Retirado de https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=848699.
- Elizabeth, O., & Ferreira, P. (2014). **Métodos de Investigação- da interrogação à Descoberta Científica**. Porto: Vida Económica.
- Fonseca, A. (2013). **Relatório de Estágio. Currículo e Currículo oculto** (Master thesis. universidade da Beira Interior). Retirado de <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/2088>.
- Feldmann, M. (2009). **Formação de professores E Escola Na Contemporaniedade**. São Paulo: Senac São paulo.
- Formosinho, J. (2009). **Formação de Professores- Aprendizagem Profissional e Ação Docente**. Porto: Porto Editora.
- Graça, F., & Isabel, A., EMídio. (1992). **Desenvolvimento Curricular**. Lisboa: Gabinete de Estudo e Planeamento.
- Garcia, C. (1999). **Formação de professores- Para uma Mudança Educativa**. Porto: Porto Editora.
- INIDE. (2011). **Curriculo de Formação de Professores do Ensino Primário- Reforma educativa**. Angola: INIDE.
- INIDE. (2013). **Curriculo do Ensino Primário- Reforma Educativa**. Angola: Editora Moderna.
- INIDE. (2014). **Avaliação Global da Reforma educativa**. Luanda: Editora Moderna.
- INIDE. (2014). **Avaliação Global da Reforma Educativa e Medidas para ação**. Luanda: Editora Moderna.

- Menezes, A. (2010). **Um olhar Sobre a implementação da Reforma Educativa em Angola. Estudos de casos nas Províncias de Luanda, Huambo e Huíla** (Master Thesis, ISCED). Retirado de <http://isced.ed.ao/assets/290/Azancot%20de%20MenezesReforma%20Educativa%20em%20Angola.pdf>
- Mogarro, M., & Namora, A. (2012). **Currículo de Formação de Professores em Portugal** . Revista de Estudos Curriculares, pp. 967-977.
- Nóvoa, A., & Pacheco, J. A. (2004). **Currículo, Situações Educativas E Formação de Professores**. Lisboa: Educa.
- Pacheco, J. A. (1990). **Componentes do processo de desenvolvimento do Currículo**. Portugal: Livraria Minho.
- Pacheco, J.; Pereira, N. (2007). **Estudos Curriculares**. Revista Belo Horizonte. 45. Pp. 197.221
- Pacheco, J. A. (1996). **Currículo teoria e Práxis**. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J., Ferreira, M. (2014). **Formação, Conhecimento e Trabalho Docente Em Tempos de Regulação Avaliativa Externa**. Belo Horizonte, 24 (2). Pp. 35-55. Retirado de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/42509/1/Trabalho%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- Pedro, D. P. (2003). **O professor do Ensino Básico: Perfil e Formação** . Lisboa: Instituto Piaget.
- Perrenoud, P., & Thurler, M. G. (2002). **As Competências Para Ensinar No Século XXI. A Formação Dos Professores e o Desafio da Avaliação**. São Paulo: Eletrônica Editora.
- Peterson, Pedro D. (2003). **O professor do ensino básico: perfil e formação**. Lisboa: Instituto Piaget.
- Pereira, C., Cazeiro, A., Santos, L. (2011) **Currículo de Formação de Professores em uma perspectiva Interdisciplinar**. Revista ECCOM, 2. (4). Pp. 83-90.
- Pocinho, M. (2012). **Metodologia de Investigação e Comunicação do Conhecimento Científico**. Lisboa: Edições técnicas.
- Ribeiro, A. C. (1990). **Desenvolvimento Curricular**. Lisboa: Texto Editora.
- Roldão, M., & Marques, R. (2000). **Inovação, Currículo e Formação**. Porto: Porto editora.
- Roldão, M. (1999). **Os Professores e a Gestão do Currículo Perspectiva em Análise**. Porto: Porto editora.

Roldão, M. (2003). **Diferenciação Curricular Revisitada- Conceito, discurso e práxis**. Porto: Porto Editora.

Roldão, M. (1999). **Gestão Curricular. Fundamentos e Práticas**. Lisboa: Ministério da Educação.

Roldão, M. (2005). **Estudos de Práticas de gestão do currículo- Que qualidade de ensino e de aprendizagem**. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Santos, M. N. (2012). **Património Musical Madeirense a Preservação da identidade através do Currículo**. (Tese de doutoramento, Portugal: universidade da Madeira). Retirado de <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/1131/4/Tese%20doutoramentoNatalina%20Cristovao.pdf>

Legislação consultada

Lei de bases do sistema de educação e ensino de Angola. Lei nº 17/16 de 7 de Outubro de 2016

Anexos

ANEXO 1 - O PERFIL DO PROFESSOR DO ENSINO PRIMÁRIO

Ensino Primário

IV. O PERFIL DO PROFESSOR DO ENSINO PRIMÁRIO

Com a finalidade que propomos, pretende-se com esta formação que os futuros professores se preparem profissionalmente para a docência no Ensino Primário, pelo que, no fim da sua formação, deverão ter alcançado o seguinte perfil:

- Conhecer-se e saber utilizar as suas capacidades e os seus recursos e ter consciência dos efeitos da sua actuação na sala de aula e na escola;
- Conhecer a natureza fisiológica, psicológica e social da criança em idade escolar;
- Saber identificar a criança com necessidades educativas especiais e proporcionar-lhe o encaminhamento adequado aos cuidados específicos de que carece;
- Dominar os conteúdos programáticos e conhecer bem os manuais escolares, as normas, as orientações metodológicas e outros instrumentos relativos à educação e ensino nas instituições escolares;
- Possibilitar a compreensão dos factores de natureza legal, institucional e organizacional que contextualizam as práticas educativas na escola;
- Conhecer as problemáticas mais relevantes do mundo em que vivemos, cada vez mais complexo e em rápida mudança;
- Estabelecer objectivos específicos com base nos objectivos dos programas, das condições das instituições de ensino e do meio ambiente em que estão inseridos;
- Criar condições para uma aprendizagem:
 - Globalizada, adaptando método, meio de ensino e formas de organização para que as crianças vejam a realidade como um todo, particularmente nas seis primeiras classes;
 - Que promova o desenvolvimento integral e harmonioso da criança;
 - Que propicie a integração e colaboração entre alunos e destes com o professor;
 - Que decorra de uma gestão flexível e articulada dos programas, de modo a que a generalidade dos alunos tenha sucesso nos conteúdos essenciais.
- Trabalhar em colaboração com os colegas da mesma classe;
- Preparar as crianças para um enquadramento auspicioso no ensino subsequente e para uma opção vocacional consciente e compatível com a inserção social harmoniosa na comunidade;
- Adquirir experiência de ensino nas actividades docentes e educativas nas instituições escolares;
- Distinguir-se pelo elevado sentido de idoneidade moral e cívica e competência profissional, sabendo transmiti-los aos seus educandos;
- Estar motivado para uma aprendizagem permanente.

ANEXO 2 - PLANOS DE ESTUDO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO

ANEXO 3 - PLANO DE ESTUDOS DO ENSINO PRIMÁRIO

Plano de Estudos do Ensino Primário

Para o ensino Primário definiu-se um conjunto de 10 disciplinas consideradas fundamentais para o desenvolvimento harmonioso e multifacético das crianças, distribuídos em função ao nível de escolaridade que a continuação apresentamos:

Disciplinas Classes	HORARIO SEMANAL					
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Língua Portuguesa	9	9	9	9	8	8
Matemática	7	7	7	7	6	6
Estudo do Meio	3	3	3	3		
C. da Natureza.					4	4
História					2	2
Geografia					2	2
Ed. Moral e Cívica					2	2
Ed.M.e Plástica	2	2	2	2	2	2
Ed.Musical	1	1	1	1	1	1
Educação Física	2	2	2	2	2	2

Do Plano de Estudos anteriormente apresentado podemos constatar o seguinte:

A: Disciplinas e carga lectiva semanal

1. Nas quatro primeiras classes existem 6 disciplinas com uma carga horária semanal uniforme de 24 tempos lectivos
2. Nas duas últimas classes existem 9 disciplinas com uma carga horária semanal uniforme de 29 tempos lectivos.

B: Disciplinas e carga lectiva anual por classe

1. **Língua Portuguesa(LP_{Port})**, para as quatro primeiras classes e considerando um ano lectivo regular de 30 semanas lectivas teremos para cada classe 270 tempos lectivos; Para as duas últimas classes teremos 240 tempos lectivos por classe.(ciclo=1560)
2. **Matemática(Mat)**, para as quatro primeiras classes e considerando um ano lectivo regular de 30 semanas lectivas teremos para cada classe 210 tempos lectivos; Para as duas últimas classes teremos 180 tempos lectivos por classe.(ciclo=1200)
3. **Estudo do Meio(EstM)**, para as quatro primeiras classes e considerando um ano lectivo regular de 30 semanas lectivas teremos para cada classe 90 tempos lectivos.(ciclo=360)

Anexo 4. Questionário dirigido aos Professores da Escola de Formação de Professores Kimamuenho/Bengo

Questionário sobre a compreensão do currículo de formação de professores dirigido aos professores da Escola de formação de professores Kimamuenho

Vimos solicitar a sua colaboração numa dissertação de mestrado em Supervisão Pedagógica da Universidade da Beira Interior, na qual pretende compreender o processo de formação dos professores através do currículo.

Assegurando-lhe a confidencialidade das respostas, pedimos-lhe que responda ao seguinte questionário de forma honesta e sincera, de acordo com o momento atual.

Questionário n__

Dados Profissionais.

Idade:

Tempo de serviço:

Cadeira que leciona:

De acordo ao currículo de formação de professores e a reforma curricular responda às questões que se seguem:

Marque com X as questões que se seguem:

1. Possui formação superior pedagógica ou agregação pedagógica para o exercício de sua função.

Sim

Não

2. Tem participado em alguma formação contínua na sua área de formação.

3 Sempre

2 Alguma vezes

1 Nunca

3. A formação de professores do ensino primário no Bengo se ajusta as exigências do currículo do ensino primário.

3 Se ajusta muito

2 se ajusta pouco

1 Não se ajusta

4. A formação de professores do ensino primário no Bengo se ajusta ao perfil do professor do ensino primário? Qual a sua opinião.

.....
.....
.....
.....
.....

5. Acha que existe uma relação metodológica entre o plano de estudo da formação de professore e o currículo do ensino primário? Dê exemplos.

.....
.....
.....
.....
.....

6.No final da formação os futuros professores se ajustam ao perfil do professor do ensino primário.

3 Se ajusta muito

2 Se ajusta pouco

1 Não se ajusta

7. A formação dos futuros professores se ajusta aos desafios da reforma curricular.

3 Se ajusta muito

2 Se ajusta pouco

1 Não se ajusta

8. As novas tecnologias são implementadas na formação dos professores do ensino primário.

3. Muito

2. Algumas vezes

1. Nunca

9. Os valores morais e éticos são suficientemente debatidos para preparar o futuro professor para os desafios da sua profissão.

.....
.....
.....
.....
.....

10. Quais são na sua opinião são os principais desafios na formação de professores do ensino primário.

.....
.....
.....
.....
.....

Anexo 5. Questionário dirigido aos alunos da Escola de Formação de Professores Kimamuenho/Bengo

Questionário sobre a compreensão do currículo de formação de professores dirigido aos alunos da Escola de formação de professores Kimamuenho

Vimos solicitar a sua colaboração numa dissertação de mestrado em Supervisão Pedagógica da Universidade da Beira Interior, na qual pretende compreender o processo de formação dos professores através do currículo.

Assegurando-lhe a confidencialidade das respostas, pedimos-lhe que responda ao seguinte questionário de forma honesta e sincera, de acordo com o momento atual.

Dados académicos:

Idade:

Curso:

Especialidade:

Classe:

I. Marque com X apenas em um quadro as questões que se seguem

II.

1. A tua formação cumpre com as exigências do currículo do ensino primário?

3 Concordo opinião	2 Não concordo	1 Não tenho
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Sente que a sua formação se ajusta ao perfil do professor do ensino primário?

4 Se ajusta muito	3 se ajusta	2 Não se ajusta	1 Não tenho opinião
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Como classifica a relação entre professores e alunos no cumprimento dos objetivos do currículo?

4 Boa	3 Razoável	2 Má	1 Não tenho opinião
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. Considera que existe uma relação Metodológica direta entre as disciplinas lecionadas na sua especialidade com o plano curricular do ensino primário?

3 Existe

2 Não existe

1 Não tenho opinião

5. Os valores morais e éticos são profundamente debatidos nas aulas com os professores e colegas?

4. Muito debatidos

3. Debatidos

2. Pouco debatidos

1. Não tenho opinião

6. A sua formação se ajusta aos desafios da reforma curricular?

3 Se ajusta

2 Se ajusta pouco

1 Não tenho opinião

III. Argumente as questões que se seguem de forma muito suscinta:

a) O perfil do professor do ensino primário exige que o professor se distinga pelo elevado sentido de idoneidade moral e cívica e competência profissional, sabendo transmiti-los aos seus educandos.

Qual é a tua opinião?

.....
.....
.....
.....

b) A reforma educativa exige que até a 6ª classe o professor trabalhe em sistema de monodocência. Sente que a formação prepara para este desafio?

.....
.....
.....
.....

c) Quais são os principais desafios da sua formação visando a sua atividade profissional?

Questões Abertas	Respostas as questões
A formação de professores do ensino primário no Bengo ajusta-se ao perfil do professor do ensino primário? Qual a sua opinião.	Relativamente à formação de professores se ajustar ao perfil do professor do ensino primário, três professores concordam que sim, que ela existe, apesar de um considerar que não e, o outro, sentir que falta alguma experiência e alguma formação pedagógica aos professores do ensino primário.
Acha que existe uma relação metodológica entre o plano de estudo da formação de professor e o currículo do ensino primário? Dê exemplos.	Apesar de dois professores não terem respondido a esta questão aberta, dois consideram existir uma relação metodológica entre o plano de estudo da formação de professores e o currículo do ensino primário em função dos programas estarem diretamente correlacionados e as práticas pedagógicas serem um momento de iniciação do futuro professor na profissão docente. Um dos inquiridos considera que não por se lecionar as línguas nacionais no ensino primário esta correlação não está perfeita.
Na sua opinião acha que os valores morais e éticos são	Também nesta questão, um inquirido não respondeu e dois professores consideram que os valores morais e éticos não são

suficientemente debatidos para preparar o futuro professor para os desafios da sua profissão docente?	suficientemente debatidos, considerando que os valores são importantes para o exercício da sua função como professores e que deveriam ser incentivados e reforçados. Um professor considera que sim por ter uma disciplina específica que aborda os valores na formação de professores e no ensino primário.
Quais são, na sua opinião, os principais desafios na formação dos professores primários.	Os principais desafios na formação de professores segundo os professores inquiridos prendem-se com a formação de professores qualificados e que estes tenham acesso a conhecimento pedagógico e capacitação metodológica que os ajude a fazer face aos novos desafios na formação tecnológica, contribuindo para introduzir no ensino mais meios tecnológicos, desenvolver atividades e seminários para preparar professores cada vez mais competentes, melhorar as infraestruturas escolares para facilitar a formação adequada dos professores e o melhor acompanhamento idealizado para todos.

Anexo 6. Síntese conteúdos professores

Anexo 7. Síntese de conteúdos alunos

Questões	Respostas
	No que diz respeito ao perfil do professor do ensino primário e as exigências no elevado sentido de idoneidade moral e cívica e competências profissionais importantes para transmiti-los aos seus educandos 24 estudantes concordam ser importante o perfil por promover as competências importantes para atingir os seus objetivos, o professor deve ter conhecimento diversos na área de saber para poder ensinar e transmitir bons valores transmitindo o que se aprendeu na sua formação e saber lidar com as suas atividades no processo de ensino. O professor do ensino primário é considerado um facilitador e solidifica o educando e transforma-o num ser social, este perfil permite ainda segundo os estudantes inqueridos que o futuro professor

<p>7. O perfil do professor do ensino primário exige que se distinga pelo elevado sentido de idoneidade moral e cívica e competência profissional, sabendo transmiti-los aos seus educandos. Concordas. Por quê?</p>	<p>tenha domínio da matéria a transmitir e das metodologias adequadas e devem ser um exemplo para os seus alunos e tal perfil deve ser atingido através de uma escola de formação de professores é através dessa formação que competências pedagógicas necessárias serão alcançadas para educar os alunos de acordo a sua realidade baseado nos valores fundamentais que formam aquele contexto social, sendo que o professor trabalha com os alunos do ensino primário no caso da 1ª a 6ª classe tem a responsabilidade de ter um sentido de idoneidade e valores morais e cívicos bem trabalhados para poder transmitir aos seus educandos, este perfil permitirá que o professor seja um espelho e tenha capacidades para superar os desafios que lhe são impostos durante o exercício da sua profissão, embora dois estudantes não concordem por alegar dificuldades no ajusta e na transmissão desses valores pelos professores, e doze não tiveram nenhuma opinião a respeito.</p>
<p>8. A reforma educativa exige que até a 6ª classe o professor trabalhe em sistema de monodocência. Sente que a formação prepara para este desafio?</p>	<p>A reforma educativa exige do professor que tenha capacidade para trabalhar da 1ª a 6ª classe ou melhor com a monodocência e 27 estudantes inqueridos sentem que estão a ser preparados para trabalhar com a monodocência porque a sua especialidade foca para este desafio por estar ajustadas as metodologias de estudo que permitem a que o professor possa trabalhar com diferentes disciplinas no ensino primário, o professor é capacitado e preparado metodologicamente para entender os diferentes níveis psicológicos da criança no ensino primário, o professor estuda metodologias que o dotam de conhecimento para lecionar qualquer disciplina nesse ciclo de ensino, a especialidade de instrução primário permite que os professores estudem diferentes temáticas pedagógicas que o capacita dentro do seu currículo e no processo ensino-aprendizagem. Um estudante considera que não está a ser preparado para enfrentar tal desafio da reforma educativa por sentir que existe muitas debilidades ou lacunas na sua formação cometidas por professores e alunos, dez estudantes não responderam a essa questão.</p>
<p>9. Quais são os principais desafios da sua formação visando a sua atividade profissional?</p>	<p>Quanto a os principais desafios da sua formação visando a sua atividade profissional, grande parte dos estudantes inqueridos considera estar ligado a melhoria da qualidade de ensino e alfabetização das crianças, desempenhar com zelo e transmitir usando os métodos que foram aprendidos durante a formação, pedir apoio no que diz respeito a redução do excesso de alunos nas salas de aulas, a falta de materiais didáticos, de bibliotecas nas escolas primarias. Ajudar a desenvolver o nosso país através da educação é também um dos desafios apontados, trabalhar com seriedade através do uso de metodologias adequadas ao currículo do ensino primário ser responsável na formação da nova geração. Apesar de nove estudantes não responder a essa questão.</p>

--	--